



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550

Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

N.º 802 - Agosto/2024
Resolução - 690/2024 (CEPEX/UFPI)

Teresina, 26 de Agosto de 2024



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 690, DE 23 DE AGOSTO DE 2024

Aprova a criação do Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, a ser ofertado pelo Curso de Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/UFPI.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 21/08/2024 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.027440/2024-57;

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovada a criação do Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, a ser ofertado pelo Curso de Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral – CAFS/UFPI, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de agosto de 2024


GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

GILDASIO
GUEDES
FERNANDES:0775
7956315

Digitally signed by GILDASIO
GUEDES FERNANDES:07757956315
DN: cn=GILDASIO GUEDES
FERNANDES:07757956315, c=BR,
o=ICP-Brasil, ou=PRESENCIAL,
email=guedes@ufpi.edu.br
Date: 2024.08.26 12:13:13 -03'00'

FLORIANO/PI



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, do Curso de Enfermagem do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral, submetido para apreciação e aprovação nas devidas instâncias da UFPI.

FLORIANO/PI



Gildásio Guedes Fernandes

Reitor da UFPI

Viriato Campelo

Vice-Reitor da UFPI

Regilda Saraiva Dos Reis Moreira Araújo

Pró-Reitora de Ensino de Pós-Graduação da UFPI

Elnora Maria Gondim Machado Lima

Coordenadora de Programas *Lato Sensu* e Residências/PRPG/UFPI

Edmilsa Santana de Araújo

Diretora do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral

Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa

Coordenadora do Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde

Jardeliny Corrêa da Penha

Coordenadora Adjunta do Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à
Saúde



LISTA DE SIGLAS

ABS	Atenção Básica em Saúde
APS	Atenção Primária em Saúde
CAFS	<i>Campus</i> Amílcar Ferreira Sobral
CEPEX	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CMRV	<i>Campus</i> Ministro Reis Veloso
CPCE	<i>Campus</i> Professora Cinobelina Elvas
CSHNB	<i>Campus</i> Senador Helvídio Nunes de Barros
CTBJ	Colégio Técnico de Bom Jesus
CTF	Colégio Técnico de Floriano
CTT	Colégio Técnico de Teresina
CF	Constituição Federal
CCA	Centro de Ciências Agrárias
CCE	Centro de Ciências da Educação
CCHL	Centro de Ciências Humanas e Letras
CCN	Centro de Ciências da Natureza
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CT	Centro de Tecnologia
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ESF	Estratégia de Saúde da Família
FUFPI	Fundação Universidade Federal do Piauí
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
MS	Ministério da Saúde
ME	Ministério da Educação
NOB	Norma Operacional Básica
OMS	Organização Mundial da Saúde
PAB	Piso da Atenção Básica
PACS	Programa de Agentes de Comunitários de Saúde
PCI	Programa de Capacitação Interna



PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PDU	Plano Diretor da Unidade
PE	Processo de Enfermagem
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNPES	Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PRAD	Pró-Reitoria de Administração
PRAEC	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários
PREG	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
PRPG	Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PREX	Pró-Reitoria de Extensão
PSF	Programa de Saúde da Família
RAS	Redes de Atenção à Saúde
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RU	Residência Universitária
SAE	Sistematização da Assistência
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SC	Saúde Coletiva
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
TCC I	Trabalho de Conclusão de Curso I
TCC II	Trabalho de Conclusão de Curso II



SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	7
2. COORDENAÇÃO	7
2.1 Coordenadora:.....	7
2.2 Coordenadora Adjunta:.....	8
3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	9
4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	12
5. OBJETIVOS.....	14
5.1 Objetivo geral	14
5.2 Objetivos específicos	14
6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO	15
7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS.....	16
8. CARGA HORÁRIA.....	21
9. PERÍODO E PERIODICIDADE	22
10. ESTRUTURA CURRICULAR.....	22
11. CONTEÚDO	24
12. CORPO DOCENTE	39
12.1 Colaboradores efetivos	39
12.2 Colaboradores externos.....	46
13. ENCARGOS DOCENTES.....	48
14. CRONOGRAMA	49
15. METODOLOGIA.....	50
16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	54
17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	56
18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA	57



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL



19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	57
20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES	62
20.1 Avaliação das disciplinas e atividades	62
20.2 Autoavaliação do curso	64
21. CERTIFICAÇÃO	67
REFERÊNCIAS	68



1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Denominação do curso: Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

1.2 Área/subárea de conhecimento: Ciências da Saúde/ Enfermagem.

1.3 Unidade de ensino: *Campus* Amílcar Ferreira Sobral.

1.4 Unidade acadêmica: Curso de Enfermagem.

1.5 Instituições parceiras: Não se Aplica

1.6 Modalidade de oferta: Gratuito.

1.7 Modalidade de ensino: Presencial.

1.8 Titulação a ser conferida: Especialista em Atenção Primária em Saúde.

1.9 Comissão de elaboração: Profa. Dra. Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa (Presidente); Profa. Ma. Adriene da Fonseca Rocha; Profa. Dra. Isaura Danielli Borges de Sousa; Profa. Dra. Ingrid Moura de Abreu Carvalho; Prof. Dr. Igho Leonardo do Nascimento Carvalho; Profa. Dra. Giovanna de Oliveira Libório Dourado; Profa. Dra. Jardeliny Corrêa da Penha; Profa. Dra. Jessica de Menezes Nogueira; Profa. Dra. Maria Augusta Rocha Bezerra; Profa. Dra. Mychelangela de Assis Brito; Profa. Dra. Ruth Cardoso Rocha.

2. COORDENAÇÃO

2.1 Coordenadora:

Nome: Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa

CPF: 368.805.313-34

SIAPE: 1171047

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva.

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.

E-mail: izabelbarbosa@ufpi.edu.br

Telefone: (89) 99986-1204/ (85) 99905-1204

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde/ Enfermagem.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UFC/2004).

Pós-graduação: Mestrado em Enfermagem - Área de Concentração Clínico Cirúrgica (UFC/2008) e Doutorado em Enfermagem na Promoção da Saúde (UFC/2012).



Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente Associado I da Universidade Federal do Piauí, Assessora de Pós-Graduação do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral/CAFS, membro do Núcleo Docente e Estruturante do Curso de Enfermagem, Membro do Comitê de Ética em Pesquisa do CAFS. Parecerista dos periódicos: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste; Revista Cogitare Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Ciência e Saúde Coletiva/FIOCRUZ. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/GPICS. Coordena projetos de pesquisa e extensão na área de Saúde Coletiva, Tecnologias em Saúde e Promoção da Saúde. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, neoplasias de mama, comunidades vulneráveis e promoção da saúde: análises, educação e tecnologias.

Endereço eletrônico do currículo *Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/5994346576556240>

2.2 Coordenadora Adjunta:

Nome: Jardeliny Côrrea da Penha

CPF: 014.845.483-61

SIAPE: 2241271

Regime de trabalho: Dedicção Exclusiva.

Sector de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.

E-mail: jardelinypenha@yahoo.com.br

Telefone: (89) 99905-6650

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde/Enfermagem/Saúde Coletiva/Saúde Pública/Saúde Materno-Infantil/Saúde Sexual e Reprodutiva.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UFPI/2010).

Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem (UFC/2017), Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE/2013), Especialização em Enfermagem Obstétrica (UECE/2016), Especialização em Enfermagem do Trabalho (UNINTER/2012).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente, em dedicação exclusiva, do Curso de Graduação em Enfermagem do CAFS/UFPI e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Saúde e Comunidade/UFPI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde (GPICS) e líder do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Violência e Saúde Sexual e Reprodutiva (GPEVSS). Membro do Departamento de Atenção Básica da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Piauí (ABEN-PI). Desenvolve



pesquisas na área de Enfermagem em Saúde Materno-Infantil, Sexual e Reprodutiva e Violência.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4176449635531761>

3. FUNDAMENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A gênese do que temos hoje como Atenção Primária em Saúde (APS) surge na década de 1920 num texto oficial de Lord Dawson que tratava do sistema dos serviços de saúde, o qual foi lançado oito anos depois da instituição do Seguro Nacional da Grã-Bretanha. Este documento reportava três níveis principais de serviços de saúde, a saber: centros de saúde primários, centros de saúde secundários e hospitais-escola, descrevendo seus vínculos e funções (STARFIELD, 2002).

Esse documento do governo inglês procurou, de um lado, contrapor-se ao modelo flexineriano americano de cunho curativo, fundado no reducionismo biológico e na atenção individual, e por outro, constituir-se numa referência para a organização do modelo de atenção inglês, que começava a preocupar as autoridades daquele país, devido ao elevado custo, à crescente complexidade da atenção médica e à baixa resolutividade (MENESES, 2014). Notoriamente, este arranjo foi o arcabouço do conceito de regionalização com seus sistemas de arranjo que devem atender as necessidades de acesso aos serviços de saúde da população em seus vários níveis (STARFIELD, 2002).

No período do início dos anos 1920 ao final dos anos 1970, emergiram vários movimentos que, de forma direta ou indiretamente, subsidiaram o alicerce de construção da APS. Essa estrutura inicial foi de grande relevância para um cenário propício, nos campos cultural e político, para a institucionalização da APS em escala planetária, o que veio a ocorrer na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, em 1978, sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (GONDIM, 2018).

Em 1978, a OMS e o UNICEF realizaram a I Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em Alma-Ata, no Cazaquistão, antiga União Soviética, e propuseram um acordo e uma meta entre seus países membros para atingir o maior nível de saúde possível até o ano 2000, através da APS. Essa política internacional ficou conhecida como “Saúde para Todos no Ano 2000”. A Declaração de Alma-Ata como foi chamado o



pacto assinado entre 134 países, defendia a definição de APS como cuidados primários de saúde (PIRES-ALVES; PAIVA, 2021).

Após um ano desta conferência, mas precisamente em maio de 1979, ocorre o alcance do consenso que foi confirmado pela Assembleia Mundial de Saúde em sua reunião subsequente, a Atenção Primária em Saúde foi definida como:

Atenção essencial à saúde baseada em tecnologia e métodos práticos, cientificamente comprovados e socialmente aceitáveis, tornados universalmente acessíveis a indivíduos e famílias na comunidade por meios aceitáveis para eles e a um custo que tanto a comunidade como o país possa arcar em cada estágio de seu desenvolvimento, um espírito de autoconfiança e autodeterminação. É parte integral do sistema de saúde do país, do qual é função central, sendo o enfoque principal do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. É o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, levando a atenção à saúde o mais próximo possível do local onde as pessoas vivem e trabalham, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1978).

Diante deste cenário, em meados da década de 1980 acontece o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, que postulava a democratização dos serviços de saúde do Brasil, se contrapondo aos princípios preconizados pelo Modelo Hegemônico Médico vigente naquela época. As propostas da Reforma Sanitária resultaram, finalmente, na universalidade do direito à saúde, oficializado com a Constituição Federal (CF) de 1988 e com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), cuja regulamentação ocorreu pelas Leis nº 8.080/90 e nº 8.142/90.

Após a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.080/90, o município passou a ter um lugar privilegiado no desenvolvimento de ações e serviços de saúde. Inicialmente com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) notadamente na Região Nordeste do País (Ceará e Pernambuco), e depois com o Programa de Saúde da Família (PSF) em todo o Brasil, foram constituídas equipes de saúde da família (PINTO; GIOVANELLA, 2018), iniciando, assim, o fomento e fortalecimento da APS no sistema público de saúde brasileiro (RIBEIRO; MARCONDES, 2021).

O incremento e a consolidação do PSF se deram com a Norma Operacional Básica (NOB) SUS 01/1996, que estabeleceu a forma de financiamento da Atenção Básica à Saúde, os recursos financeiros com base per capita, constituindo assim Piso da Atenção Básica (PAB), com um componente fixo repassado fundo a fundo de forma regular e automática e o PAB com componente variável como forma de incentivo aos municípios, que podiam aderir ou não.



Ademais, a NOB 96 promove a reorganização do modelo de atenção, adotando-se como estratégia principal a ampliação de cobertura do Programa de Saúde da Família (PSF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Gradualmente o PSF tornou-se a principal estratégia para a mudança do modelo assistencial e a ampliação do acesso de primeiro contato aos serviços de saúde no SUS. Pouco mais de dez anos depois foi enunciada como Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), em 2006 (PINTO; GIOVANELLA, 2018).

Corroborando ao contexto, autores informam que, no Brasil, a APS incorpora os princípios da Reforma Sanitária, levando o Sistema Único de Saúde (SUS) a adotar a designação Atenção Básica à Saúde (ABS) para enfatizar a reorientação do modelo assistencial, a partir de um sistema universal e integrado de atenção à saúde (MENDONÇA, 2018).

A APS em virtude de seus atributos de integralidade, serviço de primeiro contato, longitudinalidade e coordenação, por incorporar tecnologias de forma mais parcimoniosa e ser menos intervencionista, é reconhecida como a resposta mais adequada e efetiva aos atuais desafios de morbimortalidade, em especial para acompanhamento dos portadores de agravos crônicos (PINTO; GIOVANELLA, 2018). No entanto, estudos atuais têm demonstrado os desafios a serem enfrentados no contexto da atuação na APS (CAVALLI; RIZZOTTO, 2018; BRAGHETTO et al., 2019; GOMES; FRACOLLI; RETICENA, 2021), em especial no que concerne à formação profissional para o exercício laboral nessa área (ARAÚJO; GUIZARDI, 2021).

Apesar da implementação do SUS ter promovido o diálogo entre os Ministérios da Saúde (MS) e Educação (MEC), Instituições de Ensino Superior (IES), movimentos sociais, entidades estudantis e de classe na busca por modificações na formação profissional, culminando com a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) das graduações em saúde na perspectiva de promover a readequação no perfil do egresso, com a valorização de expertises necessárias para o profissional atuar no SUS/APS, as modificações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da área da saúde não foram uniformes, variando a abrangência e profundidade (PEIXOTO; MIRANDA; PEIXOTO, 2020).

Essa heterogeneidade desencadeia uma inadequação entre a característica da formação e a atuação em APS, sendo necessárias atualizações para realizar o trabalho nesse nível de atenção (CAVALLI; RIZZOTTO, 2018). Por esse motivo, é essencial a consolidação da



APS/SUS como espaço de formação profissional, construindo um processo de trabalho único, articulando os diversos saberes e práticas na busca da integralidade do cuidado, tanto para os problemas crônicos, quanto para agudos (PEIXOTO; MIRANDA; PEIXOTO, 2020).

A implantação da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde justifica-se, portanto, nas dificuldades para o pleno desempenho da APS e para o alcance da resolutividade de alguns problemas de saúde (BRAGHETTO et al., 2019; GEREMIA, 2020), as quais estão diretamente relacionadas às deficiências relativas à formação profissional (XIMENES NETO, 2020), indicando a necessidade de qualificação (JESUS; SERVO, 2019), uma vez que indivíduos com pós-graduação melhoram a competência profissional, ao passo que consolidam e ampliam conhecimentos, levando o profissional a constituir novos modos de agir (SCHERER et al., 2016; MAIA et al., 2020). Afinal, para trabalhar na APS, em que diferentes saberes e práticas são exigidos para o enfrentamento de problemas nem sempre tipicamente de saúde, é preciso agir com competência (SCHERER et al., 2016).

4. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) foi criada pela Lei n^o 5.528, de 11 de novembro de 1968 e instalada em 1^o de março de 1971. Desde então, tem como mantenedora a Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI). A FUFPI é constituída por um Conselho Diretor, composto por sete membros efetivos, nomeados pelo Presidente da República. O Presidente do Conselho Diretor da FUFPI é, também, o Reitor da UFPI.

As unidades gestoras da UFPI estão organizadas em Órgãos Centrais e Unidades de Ensino, a saber:

Os Órgãos Centrais são: Reitoria; Vice-Reitoria; Pró-Reitoria de Administração – PRAD; Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG; Pró-Reitoria de Extensão – PREX; Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação – PRPG; Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ; Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento – PROPLAN; Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – PRAEC e Biblioteca Central.

As Unidades de Ensino são: Centro de Ciências da Saúde – CCS; Centro de Ciências Humanas e Letras – CCHL; Centro de Ciências da Natureza – CCN; Centro de Ciências da Educação – CCE; Centro de Tecnologia – CT; Centro de Ciências Agrárias – CCA; Campus Ministro Reis Veloso – CMRV; Campus Professora Cinobelina Elvas – CPCE; Campus Senador Helvídio Nunes de Barros - CSHNB; Campus Amílcar Ferreira



Sobral – CAFS; Colégio Técnico de Teresina-CTT; Colégio Técnico de Floriano – CTF; Colégio Técnico de Bom Jesus – CTBJ.

A partir de 2007 a UFPI se integrou ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, tem como objetivo principal dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior. Trata-se de uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, de 24 de abril de 2007. Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública (BRASIL, 2007).

O *Campus* Universitário Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), localizado no município de Floriano-PI faz parte do projeto de REUNI, que tem como propósito congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de reestruturação e expansão da educação superior pública, como também atender à necessidade de crescimento e desenvolvimento socioeconômico do Estado do Piauí.

O CAFS teve suas atividades acadêmicas iniciadas no primeiro semestre de 2009, momento em que foram recebidos 200 alunos distribuídos equitativamente em quatro cursos de graduação: Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Administração, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Pedagogia.

A estrutura física do CAFS é de 11.989m² dividida em 29 salas de aulas com capacidade de 50 alunos, um Restaurante Universitário, 22 laboratórios, destes quatro são laboratórios de habilidades do Curso de Enfermagem, sendo três de simulação básica e um de simulação realística; 45 áreas administrativas, uma biblioteca setorial e um auditório. Cada curso tem uma sala disponibilizada para a Chefia do Curso. Além disso, existe uma sala para espaço de convivência entre os servidores.

O auditório tem capacidade para 236 pessoas, munido de duas telas de projeção de multimídia, mesa de plenário e computador, onde são realizados eventos e, quando necessário, adaptado para reuniões.

A implantação do CAFS veio contribuir para a consolidação do desenvolvimento da cidade de Floriano, que é hoje um dos principais centros educacionais do sul do estado do Piauí e a UFPI, através da sua missão de propiciar a elaboração, sistematização e socialização do conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico,



adequado ao saber contemporâneo e à realidade social, reforça ainda mais as potencialidades educacionais desta região.

Portanto, a direção, o corpo docente e administrativo do CAFS tem o objetivo de preparar o futuro graduado para que ele seja capaz de enfrentar os desafios e as transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional, não esquecendo, assim, da sua parcela de contribuição para o crescimento da região e da comunidade florianense.

Cabe ainda mencionar que consta como meta (criar, pelo menos dois cursos de Pós graduação *Lato sensu*) no Plano Diretor da Unidade (PDU) do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral que se constitui como um ferramenta de gestão utilizada com a finalidade de promover o desdobramento da estratégia institucional definida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), contemplando tanto o nível tático como o operacional para a biênio (2020-2022), na perspectiva do desenvolvimento do *campus* supracitado, na tentativa de alcançar os resultados previstos no PDI/UFPI (2020-2024).

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

O objetivo do curso é formar um enfermeiro especialista na Atenção Primária à Saúde (APS), com enfoque na Saúde Coletiva (SC), capaz de desenvolver um raciocínio crítico e reflexivo e prestar assistência de enfermagem de qualidade aos indivíduos nos diferentes ciclos de vida, à família e à comunidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no território adscrito, por meio do conhecimento da Sistematização da Assistência (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE), dos Determinantes Sociais de Saúde, dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos eixos estruturantes da Atenção Primária e Redes de Atenção à Saúde (RAS).

5.2 Objetivos específicos

✓ Compreender o indivíduo nos diferentes ciclos de vida, a família e a comunidade como sujeitos a serem cuidados e corresponsáveis pela promoção, recuperação e reabilitação da saúde, bem como pela prevenção de doenças.



- ✓ Identificar os Determinantes Sociais de Saúde como fatores condicionantes do processo saúde-doença.
- ✓ Compreender a importância da integralidade e do cuidado longitudinal aos indivíduos nos diferentes ciclos de vida, à família e à comunidade adscrita.
- ✓ Desenvolver todas as ações que compreendem a assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, considerando os preceitos da Sistematização da Assistência e do Processo de Enfermagem e da clínica ampliada e baseada em evidências.
- ✓ Realizar ações de territorialização, mapeamento da área, cadastro e atualização do cadastramento, bem como de atenção à saúde conforme a necessidade de saúde da população adscrita, seguindo protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas da Atenção Primária à Saúde e das Redes de Atenção à Saúde.
- ✓ Desenvolver habilidades de liderança e gerência local em saúde, no contexto da Atenção Primária à Saúde, de acordo com os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade da assistência.
- ✓ Aprimorar competências para o trabalho interprofissional, a partir da reflexão sobre a sua prática, na perspectiva da abordagem integral das situações de saúde.

6. PÚBLICO-ALVO E PERFIL DO EGRESSO

O público-alvo contemplará os profissionais com graduação em Enfermagem, que possuam afinidade em atenção primária e saúde da família e que atuem ou pretendam se inserir em serviços de saúde na atenção primária em saúde.

O Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pretende formar um profissional com visão humanista, científica, técnica, crítica e reflexiva em atenção primária à saúde, com enfoque no indivíduo, família e sociedade, atento às mudanças de organização dos símbolos culturais, dos padrões de comportamento, das organizações sociais e dos sistemas de valores que influenciam o indivíduo e comunidades. Por isso, habilitado para o exercício da Enfermagem especializada na atenção primária, nos setores públicos e privados, baseada no rigor científico, intelectual e ético; que seja capaz de assistir integralmente a comunidade e o indivíduo, em diversas fases do ciclo vital, no âmbito da saúde-doença, mais prevalentes no perfil epidemiológico local e regional, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; e, ainda, que seja capacitado para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania como promotor da



saúde integral do ser humano. Por consequência, garante-se ao egresso possibilidade significativa para sua inserção no mercado de trabalho.

7. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E REQUISITOS DE ADMISSÃO DE ALUNOS

O público-alvo será profissionais com curso superior de Bacharelado em Enfermagem, interessados em aprofundar e desenvolver conhecimentos, orientado pelas políticas do Ministério da Saúde, considerando o sujeito como ser social, promovendo cuidado nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e éticos, considerando a inserção do sujeito na família e comunidade.

O egresso terá recursos teóricos e práticos para atuar de forma ética, responsável, integral, com responsabilidade social e compromisso com a vida, e deverá cumprir uma carga horária total de 465 horas, integralizadas entre 330 horas de carga horária em sala de aula, 45 horas em atividades práticas e 90 horas de Trabalho de Conclusão de Curso.

A seleção dos alunos será regida por Edital Público, no qual serão ofertadas 20 (vinte) vagas, sendo reservada uma vaga para servidores docentes e técnico-administrativos efetivos e ativos da Universidade Federal do Piauí, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), duas vagas aos candidatos que se autodeclararam pardos e negros e uma vaga para deficientes, conforme preconizado no Art. 1º da Resolução CEPEX/UFPI nº 451 de 4 de abril de 2023, e as demais destinadas para ampla concorrência. Em caso de não preenchimento das vagas do PCI, de cota racial ou de deficientes, estas serão destinadas à ampla concorrência, respeitando a ordem de classificação no processo seletivo.

As inscrições serão realizadas, obrigatoriamente, através do preenchimento de formulário eletrônico no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e da entrega da documentação necessária, conforme previsto em edital.

A seleção será composta de 3 (três) etapas: 1) Homologação das inscrições e 2) prova objetiva, ambas de caráter eliminatório; e 3) análise de currículo, de caráter classificatório.

No ato da inscrição os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: ficha de inscrição devidamente preenchida e assinada, documento de identificação com foto, diploma ou certidão de conclusão de curso de Bacharelado em Enfermagem.

A Prova Objetiva, de caráter eliminatório, visa avaliar o grau de conhecimento teórico do(a) candidato(a) necessário ao desempenho do curso e valerá 100,0 (cem) pontos, sendo eliminado(a) da seleção o(a) candidato(a) que não obtiver, no mínimo, 60,0 (sessenta) pontos.



As questões da Prova serão do tipo múltipla escolha com 4 (quatro) alternativas (A, B, C, D), das quais apenas uma é correta.

A Análise de Currículos (modelo *Lattes*) será avaliada através dos seguintes critérios: Curso de pós-graduação com carga horária mínima de 360 horas; Artigo científico nacional publicado em periódico listado no QUALIS 2013-2023; Artigo científico publicado em periódico NÃO listado no QUALIS 2013-2023; Livro publicado na área do curso pleiteado; Capítulo de livro publicado na área do curso pleiteado; Organização de livro publicado na área do curso pleiteado; Experiência profissional comprovada por ano; Preceptorial de alunos de curricular da enfermagem UFPI por Semestre; Monitoria, por semestre; Certificação como participante em congressos ou eventos científicos; Participação em congressos ou eventos científicos como palestrante ou debatedor; Participação em congressos ou eventos científicos como membro de comissão organizadora; Participação em congressos ou eventos científicos como monitor; Apresentação de trabalho oral em congressos ou eventos científicos; Apresentação modalidade banner em congressos ou eventos científicos; Resumo publicado em anais; trabalho completo publicado em anais; Participação em projeto de extensão com no mínimo 60 h; Participação em Liga Acadêmica por ano e Cursos de aperfeiçoamento com carga horária mínima de 120 horas.

Para a obtenção da nota final no processo seletivo, será considerado o somatório das notas obtidas na prova objetiva e na análise do currículo. A classificação dos candidatos será feita em ordem decrescente, com base na nota final.

Em caso de empate, prevalecerá o candidato com:

- a) Maior nota na formação acadêmica;
- b) Maior nota em experiência profissional;
- c) Candidato com maior idade (Estatuto do Idoso).

No desenvolvimento desta especialização, caso ocorra desistência discente até o quarto mês do curso, a coordenação poderá convocar os candidatos classificados no processo de seleção, a fim de estabelecer as 20 vagas ativas.

Todas as etapas do processo seletivo caberão interposição de recursos.

Os resultados de todas as etapas do processo de seleção deverão ser divulgados, no mínimo, no site oficial da UFPI, cabendo à coordenação do curso os encaminhamentos necessários à referida publicação, com exceção do resultado final, que deverá ser enviado à



Pró-Reitoria de Pós Graduação (PRPG), no mínimo 03 (três) dias antes da data marcada para divulgação.

Para admissão no curso de especialização será necessário como requisitos mínimos:

- 1) Ser brasileiro nato, naturalizado ou estrangeiro com autorização legal de permanência no país durante o curso;
- 2) Possuir diploma ou certidão de colação de grau em curso de graduação reconhecido pelo CNE/MEC ou diploma de graduação emitido pelo IES estrangeira com revalidação no sistema de ensino brasileiro. No caso de Diploma emitido por IES estrangeira sem revalidação, cabe à comissão de seleção atestar sua autenticidade e equivalência; e
- 3) Ter sido classificado no processo seletivo, em obediência à quantidade de vagas disponíveis e efetuar matrícula institucional, apresentando a documentação necessária conforme prazos e procedimentos indicados no respectivo edital.

No caso de concluintes de curso de graduação em enfermagem, será adotado o parágrafo único do art. 72º da Resolução Nº 100/2019 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), em que os concluintes poderão fazer matrícula provisória e terão 60 (sessenta) dias para entregar documento da integralização curricular do curso de graduação, e comprovante de entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, sob pena de cancelamento de matrícula.

CRONOGRAMA

ATIVIDADE	PERÍODO/ DATA	HORÁRIO	LOCAL
Inscrições junto ao SIGAA	29/07 – 09/08/24	08 – 18:00 h	https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf?nivel=L&aba=p-lato
Entrega de documentação	29/07 – 09/08/24	08 – 18:00 h	enfermagemcafs@ufpi.edu.br
Homologação das inscrições	12/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
Interposição de recursos contra a Homologação das Inscrições	13/08/2024	08 – 18:00 h	enfermagemcafs@ufpi.edu.br



Resultado da interposição de recursos contra a homologação das inscrições	14/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
Prova objetiva	16/08/2024	14 - 18:00 h	CAFS
Resultado da prova objetiva	19/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
Interposição de recursos contra o resultado da prova objetiva	20/08/2024	08 – 18:00 h	enfermagemcafs@ufpi.edu.br
Resultado da interposição de recursos contra a prova objetiva	21/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
Resultado da Análise de Currículo	23/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
Interposição de recursos contra o resultado da análise do currículo	26/08/2024	08 – 18:00 h	enfermagemcafs@ufpi.edu.br
Resultado da interposição de recursos	27/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
Resultado preliminar	28/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
Interposição de recursos contra o resultado	29/08/2024	08 – 18:00 h	enfermagemcafs@ufpi.edu.br
Resultado da interposição de recursos contra o resultado	30/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
RESULTADO FINAL	30/08/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br
Matrícula institucional	02-06/09/2024	08 – 18:00 h	ufpi.br

TABELA DE PONTUAÇÃO PARA ANÁLISE DE CURRÍCULO

Atividade Desenvolvida	Pontuação por Unidade	Pontuação Máxima por atividade	Nº de Unidades por Atividade	Pontuação por Atividade Curso
Curso de pós-graduação com carga horária mínima de 360 horas	5	15		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL



20

Artigo científico nacional publicado em periódico listado no QUALIS 2013-2023	3	15		
Artigo científico publicado em periódico NÃO listado no QUALIS 2013-2023	1	5		
Livro publicado na área do curso pleiteado	3	15		
Capítulo de livro publicado na área do curso pleiteado	1	5		
Organização de livro publicado na área do curso pleiteado	2	6		
Experiência profissional comprovada por ano	5	25		
Preceptoria de alunos de curricular da enfermagem UFPI por Semestre	2	5		
Monitoria, por semestre	2	8		
Certificação como participante em congressos ou eventos científicos	1	5		
Participação em congressos ou eventos científicos como palestrante ou debatedor	2	5		
Participação em congressos ou eventos científicos como membro de comissão organizadora	2	5		
Participação em congressos ou eventos científicos como monitor	1	5		
Apresentação de trabalho oral em congressos ou eventos científicos	1	10		
Apresentação modalidade	0,5	5		



banner em congressos ou eventos científicos				
Resumo publicado em anais	0,5	5		
Trabalho completo publicado em anais	1	10		
Participação em projeto de extensão com no mínimo 60 h	2	10		
Participação em Liga Acadêmica por ano	2	10		
Cursos de aperfeiçoamento com carga horária mínima de 120 horas	3	9		

FORMULÁRIO PARA INTERPOSIÇÃO DE RECURSOS

RECURSO CONTRA:

- () Resultado da Homologação das Inscrições
- () Resultado da Análise de Currículo
- () Recurso do resultado da prova objetiva
- () Recurso do resultado preliminar

À Comissão de Seleção, Eu, _____, abaixo-assinado(a), portador(a) do RG _____ e CPF _____, apresento o meu Pedido de Reconsideração para a Comissão de seleção do Curso de Especialização em, pelas razões que seguem:

8. CARGA HORÁRIA

O curso contemplará uma carga horária total de 465 horas, as quais estão distribuídas nas seguintes subseções (ver quadro 1): atividades de sala de aula e de educação à distância, atividades práticas/estágios e trabalho de conclusão de curso.



Quadro 1. Carga horária total do Curso de Especialização Enfermagem na Atenção Primária à Saúde

Tipos De Atividades	C.H.	Créditos
Atividades de sala de aula e de educação à distância	330h	22.0.0
Atividades práticas	45h	0.3.0
Trabalho de Conclusão e Curso	90h	0.6.0
Carga horária total	465h	22.9.0

C.H.: Carga Horária

9. PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso de Especialização Enfermagem na Atenção Primária à Saúde terá duração de 18 meses de atividades acadêmicas, com previsão de início, da primeira turma, no dia 06 de setembro de 2024 e término, 20 de março de 2026.

As aulas acontecerão com periodicidade quinzenal, às sextas-feiras e sábados. Em ambos os dias, as atividades acadêmicas acontecerão nos turnos da manhã, de 08h:00min às 12h:00min, e da tarde, de 14h:00min às 18h:00min.

10. ESTRUTURA CURRICULAR

Quadro 2. Matriz curricular da Especialização Enfermagem na Atenção Primária à Saúde distribuída por módulos.

Módulo	Disciplina/Atividade	C.H	Créditos
I	Modelos Teóricos e Conceituais de Atenção à Saúde na APS	30h	2.0.0
	Práticas Colaborativas Interprofissionais na APS	15h	1.0.0
	Redes de Atenção à Saúde	45h	3.0.0
	Vigilâncias epidemiológica e em saúde na APS	30h	2.0.0
	Carga horária	120	8.0.0
II	Práticas Educativas e Tecnologias educacionais na APS	30h	2.0.0
	Gestão do processo de trabalho de enfermagem na APS	30h	2.0.0



	Enfermagem criança e adolescente na APS	30h	2.0.0
	Enfermagem em saúde da mulher na APS	30h	2.0.0
	Carga horária	120	8.0.0
III	Enfermagem em saúde do adulto e homem na APS	30h	2.0.0
	Enfermagem em saúde do idoso na APS	30h	2.0.0
	Enfermagem em saúde mental na APS	30h	2.0.0
	Trabalho de Conclusão do Curso I	45h	0.3.0
	Carga horária	135	6.3.0
IV	Estágio na Unidade Básica de Saúde	45h	0.3.0
	Trabalho de Conclusão do Curso II	45h	0.3.0
	Carga horária	90	0.6.0
	Carga horária total	465h	22.9.0

C.H.: Carga Horária

Quadro 3. Matriz curricular da Especialização Enfermagem na Atenção Primária à Saúde distribuída por disciplinas.

	Disciplinas	C.H	Créditos
1	Modelos Teóricos e Conceituais de Atenção à Saúde na APS	30h	2
2	Redes de Atenção à Saúde	45h	3
3	Vigilância epidemiológica e em saúde na APS	30h	2
4	Gestão do processo de trabalho de enfermagem na APS	30h	2
5	Práticas Educativas e Tecnologias educacionais na APS	30h	2
6	Práticas Colaborativas Interprofissionais na APS	15h	1
7	Enfermagem em saúde da mulher na APS	30h	2
8	Enfermagem criança e adolescente na APS	30h	2



9	Enfermagem em saúde do adulto e homem na APS -	30h	2
10	Enfermagem em saúde do idoso na APS	30h	2
11	Enfermagem em saúde mental na APS	45h	3
12	Estágio em Unidade Básica de Saúde	45h	3
13	Trabalho de Conclusão do Curso I	45h	3
14	Trabalho de Conclusão do Curso II	45h	3
	Carga horária total	465h	32

11. CONTEÚDO

MÓDULO 1

Módulo: I	
Disciplina: Modelos Teóricos e Conceituais de Atenção à Saúde na APS	
CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Modelos conceituais em saúde. Organização social e sua influência no processo saúde-doença. Protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e dos coletivos. Políticas de saúde e a construção do SUS numa perspectiva histórica. Os modelos de Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família. Determinantes Sociais da Saúde. Risco e vulnerabilidade social. Diagnósticos das condições de vida e de situação de saúde.	
Bibliografia: DE CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa. Modelos Conceituais . 2015. DA ROS, M. A. Estilos de pensamento em saúde pública: um estudo de produção FSP – USP e ENSP – Fiocruz entre 1948 e 1994, a partir da epistemologia de Ludwick Fleck . Tese de Doutorado em Educação e Ciência. Florianópolis: CED, UFSC, 2000. STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, UNESCO, DFID, 2004. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Programa de Saúde da Família. A implantação da unidade de saúde da família . Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica_n1_p1.pdf . Acesso em: 29 mar. 2021 BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. A atenção primária e as redes de	



atenção à saúde. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021

MONKEN, M. *et al.* O território em saúde: construindo referências para análises em saúde e ambiente. In: MIRANDA, A. C. *et al.* (org). **Território, Ambiente e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 23-41, 2008.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>. Acesso em 26 mar. 2021.

NOGUEIRA, Roberto Passos. Determinantes, determinação e determinismo sociais. **Saúde em Debate**, v. 33, n. 83, p. 397-406, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406345800007.pdf> Acesso em: 29 mar. 2021

Módulo: I

Disciplina: Práticas Colaborativas Interprofissionais na APS

CH: 15 h

Créditos: 1.0.0

Ementa: Educação Interprofissional em Saúde: conceito e elementos chaves; Práticas colaborativas; Interdependência entre educação interprofissional e prática colaborativa; Competências colaborativas para o trabalho em saúde; Reflexão teórica sobre os processos de trabalho na área da saúde avaliando a força de trabalho, a finalidade, o objeto de trabalho das profissões; Processo de trabalho em saúde – evolução histórica na sociedade; o processo de trabalho em saúde e suas tecnologias; organização e a gestão dos processos de trabalho em saúde.

Bibliografia:

MOTA, A.; SILVA, J. A. & SCHRAIBER, L. B. **Contribuições Pragmáticas para a Organização dos Recursos Humanos em Saúde e para a História da Profissão Médica no Brasil:** obra de Maria Ceclia Donnangelo. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

PEDUZZI, M. **Mudanças tecnológicas e seu impacto no processo de trabalho em saúde:** Trabalho, Educação e Saúde, 1(1): 75- 91, 2003.

PINHEIRO, R. As práticas do cotidiano na relação oferta e demanda dos serviços de saúde: Um campo de estudo e construção da integralidade. In: Pinheiro RE, Mattos R, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde Rio de Janeiro: IMS-UERJ/ABRASCO; 2001.

DIAS, M.S.A *et al.* **Educação interprofissional e práticas colaborativas em saúde.** Sobral: Edições UVA, 2020. Acesso em 14/07/2022.



SILVA, J. A. M. da et al. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2015, v. 49, Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800003>. Acesso em 11/07/2022.

TOASSI, R.F.C. **Interprofissionalidade e formação na saúde**: onde estamos?. Porto Alegre: Rede Unida. 2017. Disponível em:
<http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

Módulo: I

Disciplina: Redes de Atenção à Saúde

CH: 45 h

Créditos: 3.0.0

Ementa:

O Sistema Único de Saúde e a Estratégia Saúde da Família: princípios e bases conceituais, históricas organizacionais. Implantação e funcionamento da Estratégia Saúde da Família. O trabalho interdisciplinar na Estratégia Saúde da Família. Cuidado Integral, Família e relações familiares. Exploração do arcabouço conceitual e lógica operacional das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Rede Cegonha, Rede de Urgência e Emergência, Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Cuidado da Pessoa com Deficiência e Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas.

Bibliografia:

AQUINO, R. *et al.* Estratégia Saúde da família e reordenamento do sistema de serviços de saúde. In: PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Orgs.). **Saúde Coletiva: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Presidência de República. **Decreto 7508/11** | Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A atenção primária e as redes de atenção à saúde**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021

BRASIL. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011 (Rede Cegonha).

BRASIL. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011 (RUE).



BRASIL. Portaria nº 793 de 24 de abril de 2012 (RAPD)

BRASIL. Portaria nº 3.088, 24 de dezembro de 2012, republicada em 26/12/12 (RAPS).

BRASIL. Portaria nº 252, de 19 de fevereiro de 2013 (RAPDC).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde).
<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.

LAVRAS, Carmen. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde Soc.**, Dez 2011, vol.20, no.4, p.867-874

MENDES, EV. Redes de Atenção à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva** 15(5): 2297-2305; 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **As redes de atenção à saúde**. Brasília, DF: Organização Pan - Americana de Saúde, 2011.

SILVA, Silvio Fernandes. Organização de redes regionalizadas e integradas de atenção à saúde: desafios do Sistema Único de Saúde (Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**, Jun 2011, vol.16, no.6, p.2753-2762.

SOUZA, M. F. MENDONÇA, A. V. M, FRANCO, M. S. **Saúde da Família nos municípios brasileiros: os reflexos dos 20 anos no espelho do futuro**. Editora saberes, 2014.

STARFIELD, Barbara. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidade de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 726p.

UNA-SUS. Universidade Aberta do SUS. **Redes de atenção à saúde: a atenção à saúde organizada em redes**/Nerícia Regina de Carvalho Oliveira (Org.). - São Luís, 2015.
Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/UNIDADE_1.pdf

Módulo: I

Disciplina: Vigilâncias epidemiológica e em saúde na APS

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Processo de reconhecimento da realidade por meio de instrumentos epidemiológicos, sistemas de informações epidemiológicas e sistemas de informação em vigilância epidemiológica; Sistema Nacional de Vigilância em Saúde; Sistemas de Informação em Saúde e indicadores de saúde (Morbidade e Mortalidade) como instrumento de avaliação da saúde populacional e a vigilância em saúde como ferramenta para a análise



da situação de saúde de coletivos populacionais e para a avaliação epidemiológica de intervenções. Estratégia de ação de vigilância em saúde no território para prevenção e promoção da saúde.

Bibliografia:

ALMEIDA FILHO N, ROUQUAYROL, M.Z. **Introdução à Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CARVALHO, M. B. **A3 Metodologia de Avaliação e Construção de Indicadores**. São Paulo: Editora Ciência Moderna, 2009.

GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e Saúde**. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

FIGUEIRÓ, A. C.; FRIAS, P. G.; NAVARRO, L. M. **Avaliação em saúde: conceitos básicos para a prática nas instituições**. In: Samico, I. et al. (Org.). Avaliação em saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.

HARTZ, Z. M. A. Institucionalizar e qualificar a avaliação: outros desafios para a atenção básica. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 419-421, 2002.

OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e Bioestatística: Fundamentos Para a Leitura Crítica**. 1 ed. Editora Rubio, 2015.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Módulos de Princípios de Epidemiologia para o Controle de Enfermidades**. Módulo 2: Saúde e doença na população. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 48 p.: il.

PEITER, P. et al. Espaço geográfico e epidemiologia. In: SANTOS, S. & BARCELLOS, C. (Orgs.) **Abordagens Espaciais na Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Série B – Textos Básicos de Saúde)

PEREIRA, M. P. B. & BARCELLOS, C. **O território no Programa de Saúde da Família**. *Hygeia*, 2(2): 47-59, 2006.

SANTOS, S. & BARCELLOS, C. **Abordagens Espaciais em Saúde Pública**. Brasília: Ministério da Saúde, Fiocruz, 2006.

SOUZA, M. A. Uso do território e saúde: refletindo sobre ‘municípios saudáveis’. In: SPERANDIO, A.M. G. (Org.) **O Processo de Construção da Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis**. Campinas: Ipes Editorial, 2004, v.2.

TEIXEIRA, C. F.; PAIM, J. S. & VILLASBÔAS, A. L. SUS: modelos assistenciais e



vigilância da saúde. **Informe Epidemiológico do SUS**, 7(2): 7-28, 1998.

TEIXEIRA, C.; PAIM, J. S. & VILLASBÔAS, A. L. (Orgs.) **Promoção e Vigilância da Saúde**. Salvador: ISC, 2000.

WALDMAN, E. A. **Vigilância em Saúde Pública**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania)

MÓDULO 2

Módulo: II

Disciplina: Práticas Educativas e Tecnologias educacionais na APS

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Conceitos e principais questões que envolvem a educação em saúde, gênero e sexualidade articulados à saúde da família e comunidade. Educação em saúde e sua contribuição para o processo de adoecimento e cuidado. Ações estratégicas para a ampliação do acesso dos sujeitos às ações educativas em saúde. Relações entre ciência, tecnologia e inovação; inovação em serviços de saúde; paradigmas e trajetórias tecnológicas no campo da saúde. Comunicação baseada no uso de tecnologias, destacando sistemas e ambientes de apoio à aprendizagem, mídias digitais, novas ferramentas de interação de informações.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MIRANDA, S.M. R. C.; MALAGUTTI, W. **Educação em Saúde**. Bela Vista, SP: Phorte, 2010.

SANTOS, A. S.; PASCHOAL, V. D. **Educação em Saúde e Enfermagem**. 1Manole, 2017.

SOARES, A. N. *et al.* Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, e0260016, 2017. Disponível em: <https://>

TRINDADE, E. A incorporação de novas tecnologias nos serviços de saúde: o desafio da análise dos fatores em jogo. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(5):951-964, mai, 2008.



Módulo: II	
Disciplina: Gestão do processo de trabalho de enfermagem na APS	
CH: 30 h	Créditos: 2.0.0
Ementa: Papel sociopolítico do gestor do SUS. Gestão no SUS. Gestores legais do SUS. Equipes gestoras do SUS. A gestão enquanto espaço coletivo e democrático. Princípios jurídicos da gestão de sistemas e serviços de saúde. Políticas de gestão do trabalho em saúde. Planejamento estratégico na gestão em saúde. Gestão nos municípios, sistemas e métodos de cogestão; hierarquização, regionalização e sistemas de referência e contrarreferência. Financiamento. Organização atual dos serviços de saúde no Brasil. Integralidade e Trabalho em Equipe.	
Bibliografia: <p>PEDUZZI, M. Equipe Multiprofissional de Saúde: Conceito e Tipologia. Rev. Saúde Pública. v.35 n.1 São Paulo fev. 2001</p> <p>PIERANTONI, CR. Gestão do Trabalho e Recursos Humanos em duas décadas do SUS. Revista de Saúde Coletiva. vol. 18 no. 4. Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho. São Paulo: Boitempo, p.47-59, 1999. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 154, de 24 de janeiro de 2008. Aprova o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Qualificação e Estruturação da gestão do Trabalho e da Educação no SUS ? ProgeSUS. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/roteiroprogesus.pdf</p> <p>GIL, C.R.R. Gestão pública em saúde: o processo de trabalho na gestão do SUS. São Luís, 2016. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/ARES/7358/1/GP1U2.pdf. Acesso em 18/07/2022.</p> <p>HELOANI, Roberto. Organização do trabalho e administração: uma visão multidisciplinar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MOROSINI, MVGC, CORBO, AMD, GUIMARÃES, C. O Agente Comunitário de Saúde no Âmbito das Políticas Voltadas para a Atenção Básica: concepções do Trabalho e da Formação Profissional. In: FONSECA, AF e STAUFFER, AB (org). O Processo Histórico do Trabalho em Saúde. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, FIOCRUZ, 2007.</p> <p>VIANA, D. L. et al. Gestão do trabalho em saúde: sentidos e usos da expressão no contexto histórico brasileiro. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2018, v. 16, n. 1 [Acessado 18 Julho 2022] , pp. 57-78. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00094>. Epub 11 Dez 2017. ISSN 1981-7746.</p>	



<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00094>.

Módulo: II

Disciplina: Enfermagem criança e adolescente na APS

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Estatuto da criança e do adolescente (ECA), Políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente, com ênfase na Atenção Primária à Saúde; Assistência à criança e ao adolescente numa concepção multiprofissional abrangendo a família, redes sociais de apoio, sistema de referência e contrarreferência de saúde, educação e assistência social; acompanhamento e avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente; Imunização da criança e do adolescente; Determinantes de morbimortalidade na criança e adolescente. Assistência de enfermagem nas doenças e agravos prevalentes na criança e no adolescente. Atenção à saúde de crianças e adolescentes na comunidade em situação de violência. Violência sexual contra crianças e adolescentes.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de quadros de procedimentos: AIDPI Criança: 2 meses a 5 anos /** Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundo das Nações Unidas para a Infância. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação. Brasília, 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica.** 2. ed. – Brasília: MS, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. **Caderno de Atenção Básica, nº33,** Brasília, MS; 272 p, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação.** Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Rede de Frio.** 4.ed. Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual do Centro de Referência de**



Imunobiológicos Especiais. Brasília, 2014.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

Módulo: II

Disciplina: Enfermagem em saúde da mulher na APS

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher; Violência sexual e doméstica contra a mulher; Saúde sexual e reprodutiva; Assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal; principais afecções e agravos ginecológicos; Climatério e menopausa; Experiências exitosas do trabalho interdisciplinar na atenção primária à saúde da mulher. Morbimortalidade materna. Aleitamento materno.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/Publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf>.

LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.; BOBAK, I.M. **O Cuidado em Enfermagem Materna.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MONTENEGRO, C.A.B., REZENDE FILHO, J. Rezende - **Obstetrícia Fundamental.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 1012p.

ZIEGEL, E.E., CRANLEY, M.S. **Enfermagem Obstétrica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, 698p

MÓDULO 3

Módulo: III

Disciplina: Enfermagem em saúde do adulto e do homem na APS

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0



Ementa: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH); Política Nacional de Atenção às Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT); Morbimortalidade por Causas Externas e outros agravos à saúde do homem; Atenção à Saúde no Trabalho; Atenção à Saúde Sexual e Reprodutiva do Homem; Acesso e Acolhimento na Atenção à Saúde do Homem na Estratégia Saúde da Família.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atacao_homem.pdf . Acesso em: 6 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:** Plano de Ação Nacional 2009-2011. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atacao_homem_2009-2011.pdf . Acesso em: 6 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfretamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil 2011-2021.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf . Acesso em: 08 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. **Portaria nº 483/GM de 1 de abril de 2014.** Redefine a Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelece diretrizes para a organização das suas linhas de cuidado. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0483_01_04_2014.html . Acesso em: 10 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. **Portaria nº 2.436/GM de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html . Acesso em: 6 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:** princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 92 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOCFortalecimento-da-PNAISH.pdf> . Acesso em: 08 fev. 2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático:** saúde do homem [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 140 p. Disponível em:
https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_saude_homem.pdf. Acesso em: 08 fev. 2021.

GOMES, R., org. **Saúde do homem em debate** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. 228 p. ISBN 978-85-7541-364-7. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/37586/3/gomes-9788575413647.pdf>. Acesso em 07 fev. 2021.

Módulo: III

Disciplina: Enfermagem em saúde do idoso na APS

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento humano. Políticas públicas na atenção à pessoa idosa. Alterações biológicas, psicológicas e sociais do processo de envelhecimento. Envelhecimento ativo e saudável. Determinantes sociais da saúde da pessoa idosa. Consulta de enfermagem multidimensional da pessoa idosa na atenção primária à saúde. Cuidados de enfermagem nas síndromes geriátricas. Uso seguro de medicamentos. Imunização da pessoa idosa. Violência contra a pessoa idosa.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.

DANTAS, Estésio Henrique Martin; SANTOS, César Augusto de Souza (org.). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade.** Joaçaba: Editora Unoesc, 2017. 330 p.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FREITAS, E.V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 17, v. 1, p. 123-133, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/fbHvqCDM5HCx5VKY3SXXXjP/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 16 jun. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. World Health Organization; tradução Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.



60p.:il.

SILVA, José Vitor da (Org.). **Saúde do idoso e a enfermagem**: processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos. São Paulo: Iátria, 2009. 320 p.

JACOB FILHO, W. **Manual de terapêutica não farmacológica em geriatria e gerontologia**. São Paulo: Atheneu, 2014.

Módulo: III

Disciplina: Enfermagem em saúde mental na APS

CH: 30 h

Créditos: 2.0.0

Ementa: Relações familiares no contexto de desenvolvimento humano e sua influência como espaço privilegiado no processo saúde-doença. Dinâmica das interações do indivíduo com a sociedade. Prevalências dos distúrbios mentais na comunidade. Serviços ofertados pelo sistema de saúde para promoção da saúde mental. Reinserção do indivíduo na sociedade, no âmbito das políticas de atenção à saúde mental. Práticas integrativas e complementares.

Bibliografia:

AMARANTE, P.D. Saúde mental, desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado. *In:* GIOVANELLA, L.; BELISÁRIO, S. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz - CEBES, 2008. p.735-60.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 34.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.

VIDEBECK, S.L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

_____. Reforma sanitária e reforma psiquiátrica no Brasil. *In:* **Saúde mental, políticas e instituições**: programa de educação à distância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, EAD/FIOCRUZ, 2003.

BASAGLIA, F. **Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.



BORBA, L.O., PAES, M. R., GUIMARÃES, A. et al. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar, **Rev Esc Enferm USP** 2011; 45(2):442-9. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/. Acesso em: 15 jun. 2021

OPAS/OMS. **Relatório sobre a saúde no mundo 2019**: saúde mental - nova concepção, nova esperança. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5263:opasoms-apoia-governos-no-objetivo-de-fortalecer-e-promover-a-saude-mental-dapopulacao&Itemid=839. Acesso em: 15 jun. 2021

Módulo: III

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I

CH: 45 h

Créditos: 0.3.0

Ementa: Ciência e conhecimento científico em enfermagem. Delineamentos e métodos de pesquisas em enfermagem. Estrutura de um projeto de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos. Ética em pesquisa com seres humanos. Plataforma Brasil e submissão de projeto de pesquisa em comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Elaboração de projeto de pesquisa.

Bibliografia:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas reguladoras de pesquisa envolvendo seres humanos**, Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da União nº 112, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html Acesso em: 15 fev. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de usuário**: pesquisador. Plataforma Brasil, versão 3.2. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/PB/MANUAL_PESQUISADOR.pdf Acesso em: 15 fev. 2021.

GOMES, V.L.O. et al. Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. **Revista Investigación y Educación en Enfermería**. v.25, n.2, p.108-112, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1052/105215257010.pdf> Acesso em: 15 fev. 2021.

GUERRIERO, I.C.Z. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2619-2629, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n8/1413-8123-csc-21-08-2619.pdf> Acesso em: 15 fev. 2021.



POLIT, D.F; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde**: da teoria à prática. v. 2. Porto Alegre: Moriá, 2018.

MÓDULO 4

Módulo: IV

Disciplina: Estágio na Unidade Básica de Saúde.

CH: 45 h

Créditos: 0.3.0

Ementa: Saúde Coletiva campo de prática profissional. Elaboração do Plano de Estágio. Práticas de planejamento, gestão e avaliação em saúde; Práticas de promoção e educação em saúde; Prática de imunização; Prática de assistência na consulta de enfermagem. Prática de visita domiciliar e busca ativa. Prática de Vigilância em Saúde. Elaboração do Plano de Estágio. Elaboração de relatório de estágio.

Bibliografia:

AMARAL I.T.; ABRAHÃO A.L. Consulta em enfermagem na Estratégia Saúde da Família, ampliando o reconhecimento das distintas formas de ação: uma revisão integrativa. **Rev Fun Care Online**. 2017 out/dez; 9(4): 899-906. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.899-906>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **e-SUS Atenção Básica**: Manual do Sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão PEC – Versão 3.2 [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde na escola**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Mental. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 34. 2013. 176 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 740 p. Disponível em:

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças**



crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 28p. disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20_cuidado_pessoas%20_doencas_cronicas.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf

BRASIL.. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto 7.508, de 28 de junho de 2011.** Regulamenta a Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do sistema Único de Saúde – SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm

COUTINHO, L. R. P.; BARBIERI, A. R.; SANTOS, M. L. M. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p. 514-524, Jun. 2015.

FONSECA, L. M. M.; RODRIGUES, R. A. P.; MISHIMA, S. M. (orgs). Aprender para cuidar em enfermagem: situações específicas de aprendizagem. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, 2015. 60p.

GARUZI M, ACHITTI MCO, SATO CA, ROCHA SA, SPAGNUOLO RS. Acolhimento na Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Rev Panam Salud Publica*. 2014; 35(2): 144–9.

GURGEL, M.; ROUQUAYROL, M.Z. **Epidemiologia e Saúde**. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017.

JOSÉ, R. C., NELSON, G. P. **Fundamentos das Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019. p.1104.

POTTER P.A., PERRY A.G. O raciocínio crítico e o julgamento de enfermagem. In: POTTER P.A., PERRY A.G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. Cap 13. p.232-245.

SOARES, A. N. *et al*. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 3, e0260016, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000260016>. Acesso



em: 15 jun. 2021

Módulo: IV

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

CH: 45 h

Créditos: 0.3.0

Ementa: Orientação, execução e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (Projeto de Intervenção), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Defesa do respectivo trabalho perante a banca avaliadora.

Bibliografia:

BRENNER E. de M; JESUS, D. M. N. **Manual de Planejamento e Apresentação de Trabalho Acadêmico: Projeto Pesquisa, Monografia e Artigos.** Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: www.feevale.br/editora – acesso em 14/07/2022.

TOASSI, R.F.C; PETRY, P.C. **Metodologia científica aplicada à área da Saúde.** Coordenado pela SEAD/UFRGS. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2021.

12. CORPO DOCENTE

12.1 Colaboradores efetivos

Nome: Adriene da Fonseca Rocha

CPF: 972.847.693-00

SIAPE: 2190540

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Ciências Biológicas do CAFS/UFPI.

E-mail: adriene24f@hotmail.com e adriene24r@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde/Enfermagem/Saúde Coletiva/Saúde Pública.



Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UESPI/2009) e Ciências Biológicas (UESPI/2005).

Pós-graduação: Mestrado em Saúde e Comunidade (UFPI/2018), Especialização em Urgência e Emergência (UNIPÓS/2012), Especialização em Saúde Pública (FATEC/2009).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Servidora Técnica da Universidade Federal do Piauí (CAFS/UFPI). Enfermeira do SAMU/Floriano-PI. Integrante do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Violência e Saúde Sexual e Reprodutiva (GPEVSS).

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6018100992637213>

Nome: Giovanna de Oliveira Libório Dourado

CPF: 009.899.893-56

SIAPE: 3990144

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem do CCS/UFPI.

E-mail: giovannaliborio@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde/Enfermagem/Enfermagem Psiquiátrica/Enfermagem em Saúde Coletiva.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UNINOVAFAPI/2009).

Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem (UFPI/2018), Mestrado em Enfermagem (UFPI/2012), Especialização em Enfermagem em UTI (SÍRIO LIBANÊS/2010).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (CCS/UFPI). Membro do Comitê de Avaliação do PIBIC e do Comitê PIBEX. Integrante da Comissão Permanente de Avaliação Docente, Líder do Grupo de pesquisa de Enfermagem, Cuidado e Tecnologia, Membro do Grupo de Estudos sobre Enfermagem, Violência e Saúde Mental.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1423309700767874>

Nome: Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

CPF: 600.324.453-42

SIAPE: 1056901

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.

E-mail: ighocarvalho@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Ciências e Saúde/Enfermagem/Saúde Coletiva/Saúde Pública.



Graduação: Bacharelado em Enfermagem (FAESF/2010).

Pós-graduação: Doutorado em Saúde Coletiva (UNIFOR/2018), Mestrado em Saúde Coletiva (UNIFOR/2012), Especialização em Educação na Saúde (SÍRIO LIBANÊS/2014).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professor da Universidade Federal do Piauí, em regime de dedicação exclusiva, no Campus Amílcar Ferreira Sobral. Tem experiência e atua na área de Saúde Coletiva, com ênfase na linha Análise da Situação de Saúde. Desenvolve pesquisas sobre Atenção Primária à Saúde nas seguintes áreas: imunização, processo de cuidar da pessoa adulta e da idosa.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7332100372709510>

Nome: Ingrid Moura de Abreu Carvalho

CPF: 056.909.733-94

SIAPE: 1164885

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.

E-mail: ingridmabreu@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Enfermagem/ Segurança do paciente, Enfermagem e saúde coletiva, Enfermagem e saúde da pessoa idosa, Sistematização da assistência de enfermagem e processo de enfermagem.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UFPI).

Pós-graduação: Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Especialização em docência do ensino superior.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora da graduação no curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) / Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS. Doutora e Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGENF/UFPI). Pós-graduada em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Piauí (FAEPI). Membro do grupo de pesquisa em Segurança do Paciente e Sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESP-SAE / UFPI) e do Laboratório de Pesquisa Em Tecnologias e Cuidados às Condições Crônicas de Saúde (LABTECS/ UFPI). Experiência na área da Enfermagem, atuando nos seguintes temas: Segurança do paciente, Sistematização da assistência de enfermagem, Processo de enfermagem, Saúde da pessoa Idosa, Saúde coletiva.

Endereço do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4973073269422253>



Nome: Isaura Danielli Borges de Sousa

CPF: 015.874.843-31

SIAPE: 1128644

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI,

E-mail: isauradanielli@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Enfermagem/ Enfermagem em saúde da criança, Enfermagem em Saúde do trabalhador, Enfermagem em Saúde da Mulher, Administração em Enfermagem

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UEMA).

Pós-graduação: Especialização em Oncologia (UESPI), Mestrado em Saúde do Adulto de da Criança (UFMA), Doutorado em Enfermagem (UFPI).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: docente a 10 anos; atua ministrando aulas nas disciplinas de saúde da criança, saúde da mulher, saúde do homem e administração em enfermagem; acompanha alunos em práticas hospitalares nas áreas de saúde da criança e administração em enfermagem; já atuou acompanhando alunos em estágios obrigatórios, prática em saúde da mulher, fundamentos de enfermagem e enfermagem cirúrgica; participou e participa de projetos de extensão com temáticas diversas, como Covid-19, saúde da mulher, comunidade LGBTQIAP+ e simulação clínica; desenvolve orientações de trabalho de conclusão de curso nas temáticas de saúde da criança, saúde da mulher, comunidade LGBTQAP+, bem como Iniciação científica na área da saúde do trabalhador.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5155751961560822>

Nome: Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa

CPF: 368.805.313-34

SIAPE: 1771047

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.

E-mail: izabelbarbosa@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde/Enfermagem/Saúde Coletiva.

Graduação: Graduação em Enfermagem (UECE/2004), Graduação em Terapia Ocupacional (1998/UNIFOR), Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica (UECE/2004).



Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem (UFC/2012), Mestrado em Enfermagem (UFC/2007), Especialização em Metodologias Ativas e Multimeios Didáticos (Instituto de Desenho Instrucional/2019), Especialização em Saúde da Família (UFC/2000).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente Associado I da Universidade Federal do Piauí, Assessora de Pós-Graduação do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral/CAFS, membro do Núcleo Docente e Estruturante do Curso de Enfermagem, Membro do Comitê de Ética em Pesquisa do CAFS. Parecerista dos periódicos: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste; Revista Cogitare Enfermagem, Revista Brasileira de Enfermagem e Revista Ciência e Saúde Coletiva/FIOCRUZ. Líder do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde/GPICS. Coordena projetos de pesquisa e extensão na área de Saúde Coletiva, Tecnologias em Saúde e Promoção da Saúde. Tem experiência na área de Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: enfermagem, neoplasias de mama, comunidades vulneráveis e promoção da saúde: análises, educação e tecnologias.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5994346576556240>

Nome: Jardeliny Corrêa da Penha

CPF: 014.845.483-61

SIAPE: 2241271

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.

E-mail: jardelinypenha@yahoo.com.br

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde/Enfermagem/Saúde Coletiva/Saúde Pública/Saúde Materno-Infantil/Saúde Sexual e Reprodutiva.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UFPI/2010).

Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem (UFC/2017), Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde (UECE/2013), Especialização em Enfermagem Obstétrica (UECE/2016), Especialização em Enfermagem do Trabalho (UNINTER/2012).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente, em dedicação exclusiva, do Curso de Graduação em Enfermagem do CAFS/UFPI e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Saúde e Comunidade/UFPI. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências da Saúde (GPICS) e líder do Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Violência e Saúde Sexual e Reprodutiva (GPEVSS). Membro do Departamento de Atenção Básica da Associação Brasileira de Enfermagem, Seção Piauí (ABEN-PI). Desenvolve



pesquisas na área de Enfermagem em Saúde Materno-Infantil, Sexual e Reprodutiva e Violência.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4176449635531761>

Nome: Jessica de Menezes Nogueira

CPF: 008.467.553-51

SIAPE: 3097059

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI

E-mail: jessicamn@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Saúde do adulto/idoso, Semiologia, Fundamentos em Enfermagem, Processo de Enfermagem.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UECE).

Pós-graduação: Mestrado em cuidados clínicos em enfermagem e saúde pela Universidade Estadual do Ceará / Doutorado em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Atuo com temáticas referentes à práxis de enfermagem em saúde do adulto e idoso em todos os níveis de atenção à saúde. Expertise com a pesquisa qualitativa em saúde, foco nas Representações Sociais.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0207317977198731>

Nome: Maria Augusta Rocha Bezerra

CPF: 009.367.323-00

SIAPE: 2785298

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.

E-mail: mariaaugusta@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: Ciências e Saúde/Enfermagem/Enfermagem em Pediatria/Enfermagem em Saúde Pública.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem (UVA-CE/2006).

Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem (UFPI/2017), Mestrado Profissional em Saúde da Criança e do Adolescente (UECE/2011), Especialização em Saúde Pública (UECE/2008).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora Adjunta nível 3 da Universidade Federal do Piauí. Atua como Coordenadora Adjunta do Comitê de Ética em



Pesquisa do Campus Amílcar Ferreira Sobral da UFPI. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde da Criança e do Adolescente. Atua em pesquisas envolvendo as seguintes temáticas: neonatologia, saúde da criança e bioética, ética e legislação para a enfermagem.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3958816671645094>

Nome: Mychelângela de Assis Brito

CPF: 924.232.213-04

SIAPE: 2702112

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI

E-mail: mychelangela@ufpi.edu.br

Área/subáreas de atuação: ciências da saúde com ênfase em fundamentação do processo de cuidar em enfermagem, tecnologias em saúde e em enfermagem, voltadas à assistência hospitalar.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem.

Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Posuo Graduação, Mestrado e Doutorado em Enfermagem. Atualmente docente de Magistério Superior, Classe C, Adjunto III, com Dedicção Exclusiva da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral. Ministro as disciplinas de Fundamentação do Processo de Cuidar em Enfermagem I e Estágio Curricular Obrigatório II.

Endereço do currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0025558194150289>

Nome: Ruth Cardoso Rocha

CPF: 013.403.633-64

SIAPE: 1864200

Setor de lotação: Coordenação do Curso de Enfermagem do CAFS/UFPI.

E-mail: ruthcardosoufpi@ufpi.edu.br / ruthbioenf@hotmail.com

Área/subáreas de atuação: Ciências da Saúde/Enfermagem.

Graduação: Graduação em Enfermagem (UESPI/2009), Graduação em Ciências Biológicas (UESPI/2006).



Pós-graduação: Doutorado em Enfermagem (UFPI/2020), Mestrado em Enfermagem (UFPI/2017), Especialização em Gestão em Saúde (UESPI/2011), Especialização em Gestão de Programa Saúde da Família (FIJ/2011), Especialização em Enfermagem Cirúrgica (FIJ/2010), Especialização em Docência do Ensino Fundamental, Médio e Superior (FEM/2010), Especialização em Enfermagem do Trabalho (IST/2009).

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Professora efetiva do Curso Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (CAFS/UFPI). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar Humano e Enfermagem (NEPECHE/UFPI), integrante do Grupo de Pesquisa em Segurança do Paciente e Sistematização da Assistência de Enfermagem – GPESP-SAE da UFPI, integrante do Grupo em Educação e História da Enfermagem – UFPI. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Centro Cirúrgico e Segurança do paciente. Atua em pesquisa envolvendo as seguintes temáticas: centro cirúrgico, segurança do paciente, saúde do trabalhador, saúde da criança.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4807640563544714>

12.2 Colaboradores externos

Nome: Edildete Sene Pacheco

CPF: 059.313.093-65

SIAPE: 3378659

Setor de lotação: Departamento de Enfermagem/UFPI e SAMU/SMS.

E-mail: enf.edildete@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Atenção Primária à Saúde, Educação Permanente, Atendimento Pré-Hospitalar

Graduação: Bacharelado em Enfermagem/UESPI.

Pós-graduação: Mestrado em Saúde e Comunidade/UFPI, Residência Multiprofissional em Saúde da Família/UFPI.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestre em Saúde e Comunidade (PPGSC/UFPI). Especialista em Saúde da Família pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da UFPI. Especialista em Gestão e Enfermagem do Trabalho (Faculdade Única). Graduação em Enfermagem (UESPI). Atualmente servidora pública do quadro de pessoal da Secretaria Municipal de Saúde do



município de Floriano/PI no cargo enfermeira plantonista do SAMU e professora substituta do curso de Bacharelado em Enfermagem da UFPI. É conselheira estadual de saúde (CES/PI: biênio 2024-2025) e conselheira municipal de saúde (CMS/Floriano: biênio 2024-2025). Experiência na Estratégia Saúde da Família (atuação nos municípios de Parnaíba/PI e Floriano/PI), no serviço hospitalar (atuação no Hospital Universitário da UFPI pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da UFPI e no Hospital Regional Tibério Nunes) e em gestão (atuação como coordenadora de enfermagem do SAMU/Floriano e coordenadora do NEPS/SMS/Floriano).

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4060937121005815>

Nome: Filipe Melo da Silva

CPF: 055.701.103-56

Setor de lotação: Secretaria Municipal de Saúde.

E-mail: filipemelotkd@gmail.com

Área/subáreas de atuação: Núcleo de Educação Permanente em Saúde

Graduação: Bacharelado em Enfermagem.

Pós-graduação: Mestrado em Ciências e Saúde.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Docente no curso de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau, polo Teresina.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8047948623190210>

Nome: Maria Madalena Gomes Pereira Máximo

CPF: 647.154.423-53

Setor de lotação: Universidade Estadual do Piauí e Secretaria Municipal de Saúde.

E-mail: mariamadalena@pcs.uespi.br

Área/subáreas de atuação: Atenção Primária à Saúde.

Graduação: Bacharelado em Enfermagem.

Pós-graduação: Mestrado em Ciências da Saúde; Especialização em Saúde da Família e Docência do Ensino Superior.

Descrição sucinta da experiência acadêmico-profissional: Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Cruzeiro do Sul. Atua como Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família em Floriano-PI e Professora Titular da Universidade Estadual do Piauí. Tem experiência na



área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem em Saúde Coletiva, atuando principalmente na Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente e Enfermagem Comunitária.

Endereço do currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3250142359681999>

13. ENCARGOS DOCENTES

No quadro abaixo, encontra-se a relação das disciplinas, com suas respectivas cargas horárias e docentes responsáveis por cada componente curricular.

Disciplina/Atividade	CH	Docente
Modelos Teóricos e Conceituais de Atenção à Saúde na APS	30h	Adriene da Fonseca Rocha
Práticas Colaborativas Interprofissionais na APS	15 h	Isaura Danielli Borges de Sousa
Redes de Atenção à Saúde	45h	Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa Mychelangela de Assis Brito
Vigilâncias epidemiológica e em saúde na APS	30h	Filipe Melo da Silva Edildete Sene Pacheco
Práticas Educativas e Tecnologias educacionais na APS	30h	Mychelangela de Assis Brito Ruth Cardoso Rocha
Gestão do processo de trabalho de enfermagem na APS	30h	Isaura Danielli Borges de Sousa Ruth Cardoso Rocha
Enfermagem criança e adolescente na APS	30h	Maria Augusta Rocha Bezerra
Enfermagem em saúde da mulher na APS	30h	Jardeliny Corrêa da Penha
Enfermagem em saúde do adulto e homem na APS	30h	Jessica de Menezes Nogueira
Enfermagem em saúde do idoso na APS	30h	Ingrid Moura de Abreu Carvalho
Enfermagem em saúde mental na APS	30h	Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Trabalho de Conclusão do Curso I	45h	Todos



Estágio na Unidade Básica de Saúde	45h	Igho Leonardo Nascimento Carvalho Maria Madalena Gomes Pereira Máximo
Trabalho de Conclusão do Curso II	45h	Todos

14. CRONOGRAMA

Atividade	Período/Data
Lançamento do Edital	26/07/2024
Fase de inscrições	29/07 – 09/08
Processo de seleção	12/08 – 30/08
Fase de matrículas	02/09 – 06/09
Aula inaugural	13/09/2024
Execução de módulos/disciplinas/atividades	
Modelos Teóricos e Conceituais de Atenção à Saúde na APS	13-14/09/2024
Práticas Colaborativas Interprofissionais na APS	11-12/10/2024
Redes de Atenção à Saúde	08-09/11/2024
Vigilâncias epidemiológica e em saúde na APS	13-14/12/2024
Período de Férias – Janeiro e Fevereiro de 2025	
Práticas Educativas e Tecnologias educacionais na APS	07-08/03/2025
Gestão do processo de trabalho de enfermagem na APS	11-12/04/2025
Enfermagem criança e adolescente na APS	09-10/05/2025
Enfermagem em saúde da mulher na APS	13-14/06/2025
Período de Férias – Julho de 2025	
Enfermagem em saúde do adulto e homem na APS	08-09/08/2024
Enfermagem em saúde do idoso na APS	12-13/09/2025
Enfermagem em saúde mental na APS	10-11/10/2025
Trabalho de Conclusão do Curso I	07-08/11/2025
Estágio na Unidade Básica de Saúde	12-13/12/2025
Período de Férias – Janeiro de 2026	
Trabalho de Conclusão do Curso II/ Defesas de TCC	02-20/02/2026



Encerramento das atividades acadêmicas	27/02/2026
Entrega do relatório final	20/03/2026

15. METODOLOGIA

O Curso de Especialização em Enfermagem na APS está organizado em quatro módulos obrigatórios, que constituem a base mínima para atuação do enfermeiro na APS, oferecendo ao aluno um leque de conteúdos que permitem ao profissional construir, com autonomia, o seu itinerário formativo, com vistas ao desenvolvimento de competências necessárias à sua prática profissional.

Ademais, o curso sustenta-se na autonomia dos alunos/profissionais, pois, além de construir o seu itinerário formativo, a metodologia utilizada é a problematizadora, que permite ao alunado reconhecer na realidade experimentada no serviço com as situações problemas que sejam protagonistas de mudanças positivas e avaliem o impacto dos resultados para a melhoria da qualidade da atenção e do processo de trabalho da equipe.

Pretende-se que os conteúdos expostos e as formas de avaliação revertam-se, estrategicamente, em transformações positivas nos serviços de saúde, possibilitando reorientar as práticas em detrimento das necessidades do SUS, essa metodologia está de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que reforça a importância das tecnologias da informação para garantir educação permanente dos profissionais do SUS, uma vez que as tecnologias da informação aplicadas à educação adquirem um caráter estratégico na medida em que potencializam a disseminação global do conhecimento, provocando o intercâmbio com o resto do mundo, conduzindo a individualização de seu acesso e aprendizado, através dos fluxos que determinam onde, quando, quem e como utilizá-los (BRASIL, 2009).

Assim, o desenvolvimento do processo pedagógico proposto para o presente curso, dar-se-á por meio da problematização da prática tendo como sustentação o diálogo, a articulação entre educação, saúde e trabalho. Assim, a metodologia proposta procura estabelecer relações entre teoria e prática, ensino e trabalho, de modo a permitir ao aluno uma reflexão crítica visando à transformação de sua realidade.

A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas, apoiada nos processos de aprendizagem por



descoberta, em oposição aos de recepção em que os conteúdos de ensino são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas não na forma de problemas. Ou seja, as relações são descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar (MADRUGA, 1996).

O Curso de Especialização acontecerá, majoritariamente, presencial, incluindo as atividades práticas, orientações e avaliações, tendo em vista a necessidade de mudança do modelo assistencial dos serviços envolvidos, sendo de fundamental importância que as atividades teóricas abarquem os problemas locais e que as atividades práticas voltem-se à mudança de realidade.

Razão pela qual a modalidade presencial foi definida como modalidade de ensino. Durante o curso ocorrerão movimentos de articulação e integração entre alunos, professores, preceptores e coordenação, para construção do conhecimento e das competências previstas nesta proposta.

Esta atividade planejada pela Coordenação do Curso e conduzida pelo corpo docente, terá a(o) aluna(o) como centro do processo educacional, e o movimento reflexão- ação-reflexão, como na construção do conhecimento (BOMFIM *et al.*, 2002). A opção pedagógica deste curso requer a proposição e a organização de novas atividades educativas, que impõem a utilização de paradigmas pedagógicos centrados na aprendizagem, na investigação, na reflexão, na interatividade e na interdisciplinaridade. Sendo assim, os materiais didáticos pedagógicos, construídos para o curso, são incentivadores do auto estudo e facilitarão o “aprender a aprender”, criando no aluno o hábito da descoberta de outras fontes de estudo, da auto motivação para o aprender independente e contínuo, assim como para a busca de novos métodos, próprios de aprendizagem.

Diante do exposto, elencamos algumas metodologias ativas, segundo Berbel (2011), que poderão ser utilizadas no processo ensino-aprendizagem do Curso, não encerrando as possibilidades que os professores poderão buscar para incrementar o ensino em prol de uma educação para a autonomia.

- **Estudo de caso** - O aluno é levado à análise de problemas e tomada de decisões. O caso pode ser real, fictício ou adaptado da realidade. É recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na prática do enfermeiro na APS e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão.



- **Processo do incidente-** Variação do estudo de caso. O professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes. A seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação em busca de explicações ou soluções. Esta técnica alerta os alunos sobre a necessidade de maior número de informações quando se quer analisar fatos não presenciados.
- **Método de projetos** - Modalidade que pode associar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tem como principal objetivo aproximar o aluno da realidade da vida. O projeto passa por quatro fases distintas: 1ª – a intenção – curiosidade e desejo de resolver uma situação concreta, já que o projeto nasce de situações vividas; 2ª – a preparação – estudo e busca dos meios necessários para a solução, pois não bastam os conhecimentos já possuídos; 3ª – execução – aplicação dos meios de trabalho escolhidos, em que cada aluno busca em uma fonte as informações necessárias ao grupo; 4ª – apreciação – avaliação do trabalho realizado, em relação aos objetivos finais.
- **Pesquisa científica** - Importante atividade que permite aos alunos ascenderem do senso comum a conhecimentos elaborados, desenvolvendo, no caminho, habilidades intelectuais de diferentes níveis de complexidade, tais como a observação, a descrição, a análise, a argumentação, a síntese, além de desempenhos mais técnicos, como o de elaboração de instrumentos para coletar informações, tratá-las, ilustrá-la. Podem desenvolver como uma Iniciação Científica, em Trabalhos de Conclusão de Curso, inserindo-se como colaboradores em projetos de professores, entre outras possibilidades.
- **Aprendizagem Baseada em Problemas** - Esta alternativa diferencia-se das demais antes apontadas, por constituir-se como o eixo principal do aprendizado técnico-científico numa proposta curricular. Ela se desenvolve com base na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos. Segundo os autores, esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento.
- **Metodologia da problematização com o arco de Magueréz-** Tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos permite ao aluno ou pesquisador extrair e identificar os problemas existentes. O arco de Magueréz possui cinco etapas: observação da realidade e definição de um problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de



solução e aplicação à realidade. É uma maneira de ensinar a partir de um problema detectado na realidade e seu principal objetivo é preparar o aluno para que ele possa atuar na sociedade

Além das referidas metodologias descritas, exaltamos a Simulação Realística como um dos diferenciais do Curso de Especialização em Enfermagem na APS do CAFS. O curso encontra-se equipado com quatro laboratórios de simulação, sendo um laboratório de Simulação Realística de Alta Fidelidade que possui um simulador com interface homem-máquina.

No que tange à classificação, os laboratórios de enfermagem do CAFS possuem simuladores com baixa, moderada e alta fidelidade. Segundo Teixeira et al. (2011), essa classificação se faz de acordo com a capacidade do simulador de reproduzir precisamente sons ou imagens.

Os simuladores de baixa fidelidade são caracterizados como os simuladores estáticos, menos realísticos e usados para procedimentos específicos, como exemplo, os manequins de espuma usados para a prática de injeção intramuscular. Os simuladores de moderada fidelidade são mais realísticos, pois podem oferecer ausculta de sons respiratórios, cardíacos, pulsação, ou a identificação de diferentes diagnósticos. Os simuladores de alta fidelidade são manequins extremamente realísticos, pois muitos possuem movimentação torácica, olhos funcionais que piscam e reagem com a luz, sons cardíacos, pulmonares, gastrointestinais e vocais, apresentam sangramentos e secreções e reagem de acordo com as intervenções realizadas pelos alunos (TEIXEIRA et al., 2011).

Para Gaba (2004), a simulação é uma técnica, não uma tecnologia, para substituir ou ampliar experiências reais com experiências guiadas, que evocam ou replicam aspectos substanciais do mundo real de uma forma totalmente interativa. A imersão transmite a sensação de que os participantes, docentes e discentes, têm de estar imersos em uma tarefa ou ambiente como fariam se fosse o mundo real.

A aplicação da simulação tem por objetivo melhorar a educação e a formação dos enfermeiros. A educação como conhecimento conceitual, habilidades básicas e uma introdução para o trabalho real e a formação como as tarefas reais e trabalhos a serem realizados condizentes com o futuro do profissional (GABA, 2004). Além disso, a simulação clínica é um modelo em que as estruturas e os sistemas de cuidados de saúde realísticos são otimizados para a segurança e a qualidade dos cuidados, temas emergentes e de grande importância para a formação em enfermagem.



As simulações podem ser usadas para avaliar o desempenho e competência dos enfermeiros, individuais e em equipes e poderá ser aplicável a todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, visualizando o treinamento para a autonomia.

A simulação realística pode contribuir para aquisição de uma postura mais confiante do futuro enfermeiro, que tomará decisões de forma estrategicamente planejada em benefício de indivíduos e famílias (GABA, 2004). Uma estratégia que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como o aumento da habilidade para a avaliação e a decisão clínica, que será requerida na prática assistencial (TEIXEIRA et al., 2011).

Destarte, a simulação realística enquanto metodologia de ensino aprendizagem coloca o curso de especialização em posição de destaque, que permitirá uma formação de vanguarda uma vez que a utilização de simuladores de alta fidelidade nos cursos de especialização em enfermagem do Brasil ainda é escasso e deve ser incentivado. Em suma, o processo de ensino e de aprendizagem, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma ciência, na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma práxis situada. Como práxis, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para se tornar crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes, capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Teremos, também, enquanto estratégia de ensino-aprendizagem a utilização da Plataforma SIGAA, que conta com recursos de chat, fóruns, tarefas e atividades que podem ser realizadas à distância, de acordo com o perfil de cada disciplina ofertada no curso.

16. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), juntamente com o Colégio Técnico de Floriano (CTF), compreende uma área total de 1.630.000,00 m² e área construída de 20.735,14 m². A infraestrutura física do CAFS é composta da seguinte forma: 1 – infraestrutura administrativa, com uma área total de 5.239,01 m² (compreendendo os setores administrativos do Bloco 01/térreo e superior, Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) secretaria acadêmica, biblioteca, auditório, biotério, Restaurante Universitário, garagem, gabinete, loja conceito, laboratório de produção). 2 – infraestrutura acadêmica, com uma área total de 4.921,06 m² (compreendendo salas de aula, laboratórios de ensino, laboratórios de



pesquisa e miniauditório). 3 – Residência Universitária (RU), com uma área total de 1.714,39 m². Na sequência, a ilustração na disposição dos quadros.

A infraestrutura acadêmica está voltada principalmente ao público docente e discente, pois consiste no processo de ensino e aprendizagem em salas de aula, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa e miniauditório. Acrescenta-se a esse conjunto estrutural, uma Residência Universitária, a qual atende a comunidade estudantil de beneficiárias (os) do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O *Campus* Amílcar Ferreira Sobral – CAFS dispõe de um auditório com capacidade para 236 pessoas, munido de duas telas de projeção de multimídia, mesa de plenário e computador, onde são realizados eventos e, quando necessário, adaptado para reuniões. Para o Curso de Enfermagem está disponibilizado 8 (oito) salas de aula e duas salas específicas de reuniões. Existe uma sala para espaço de convivência para professores, uma biblioteca setorial com obras do curso e uma sala ampla com 85m² disponibilizada para a chefia do curso de Bacharelado em Enfermagem, dividida em gabinete da chefia de curso, secretaria, sala de arquivo e espaço de apoio.

No que tange aos gabinetes de trabalho para os professores do *Campus* disponibiliza 30 (trinta) salas para 60 professores. O *Campus* disponibiliza 29 (vinte e nove) salas de aula com capacidade para 50 pessoas. As salas possuem projetor de multimídia, quadros de acrílico, portas de madeira, mesa de apoio, lixeira e cinquenta carteiras.

O *Campus* disponibiliza de um laboratório de informática, com área média de 85m² cada. Nestes estão disponíveis para uso da comunidade universitária 80 (oitenta) computadores com acesso à internet, de acordo com disponibilidade de horário.

A Biblioteca do CAFS disponibiliza acervo físico e virtual. O acervo físico encontra-se tombado e o virtual reúne Minha Biblioteca e EBSCO, além de acesso a periódicos e portal da CAPES. As referências básicas e complementares dos planos de ensino das disciplinas encontram-se disponíveis na Biblioteca do CAFS. O CAFS disponibiliza rede wifi e computadores para acesso ao acervo, renovação e outros serviços bibliotecários, tais como formulação de ficha bibliográfica e o nada consta. A biblioteca ainda possui plano de contingência.

O CAFS possui, atualmente, 24 (vinte e quatro) laboratórios, sendo que para o Curso de Enfermagem temos 5 (cinco) laboratórios específicos: Laboratórios de Anatomia, Laboratório de Simulação em Enfermagem I, Laboratório de Simulação em Enfermagem II,



Laboratório de Simulação em Enfermagem III, Laboratório de Simulação Realística de Alta Fidelidade. O Curso de Bacharelado em Enfermagem também faz uso de outros laboratórios: Laboratório de Bioquímica e Biofísica, Laboratório de Parasitologia e Laboratório de Microbiologia e Imunologia, Laboratório de Citologia e Embriologia.

O curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde irá utilizar uma única sala de aula e biblioteca, sendo, excepcionalmente, utilizados laboratórios de simulação básica e avançada de Enfermagem, de informática, auditório e miniauditório. Ainda contará com apoio da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e estruturas de assistência estudantil, como acesso ao ônibus e ao restaurante universitário.

17. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Cada disciplina ministrada irá definir no plano de disciplina os procedimentos, instrumentos e critérios avaliativos. Nesse sentido, as avaliações da aprendizagem das disciplinas incluem assiduidade, pontualidade (tolerância de 15 minutos), cumprimento de prazos e regras estabelecidos em sala de aula, participação e realização das atividades propostas, desempenho individual e coletivo, além de qualidade na produção.

As atividades avaliativas ficarão a critério do docente ministrante. Será reprovado o aluno que não frequentar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de uma disciplina. A nota mínima para o aluno ser aprovado por média será 7,0.

Nos casos em que for necessária a avaliação final do aproveitamento da disciplina ou atividade, será feita com atribuição de nota em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo exigida nota igual ou superior a 6 (seis) para aprovação, conforme art. nº 44 da Resolução nº100/2019 da CEPEX.

Impedido de participar de qualquer avaliação, o(a) discente tem direito de requerer a oportunidade de realizá-las em segunda chamada. O(a) discente poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao docente responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à coordenação a qual o aluno esteja vinculado no prazo de 3(três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.

Consideram-se motivos que justificam a ausência do discente às avaliações parciais e/ou ao exame final: a) doença; b) doença ou óbito de familiares diretos; c) Audiência Judicial; d) Militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; e) Participação em



congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o município ou estado; f) Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A avaliação do estágio supervisionado/campos de prática será realizada de acordo com instrumento próprio, disponibilizado previamente aos supervisores de campo, podendo ser em papel físico, digital ou por meio de *Google Forms*, a depender da necessidade identificada pelo docente. Serão avaliadas no estágio as dimensões: competências e habilidades para os cuidados de enfermagem na coletividade e relações interpessoais.

18. CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O discente deverá ter frequência de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de uma disciplina. Os docentes encaminham as frequências à coordenação por meio de diários impressos no prazo máximo de 48h após o término da disciplina. As frequências devem conter: data, horário, disciplina, conteúdo ministrado, assinatura do discente, conferência do docente e assinatura do professor.

19. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A comissão de elaboração da proposta da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, no uso de suas atribuições, institui este regulamento que indica os procedimentos para o planejamento, orientação, execução e apresentação do TCC.

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular indispensável para a integralização da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde e será desenvolvido nos dois últimos módulos do referido curso.

§1º - O TCC tem por objetivos:

- I- possibilitar ao aluno o desenvolvimento de uma pesquisa científica sobre tema relevante na Enfermagem na Atenção Primária à Saúde;
- II- favorecer o aprimoramento da capacidade de interpretação, do raciocínio crítico-reflexivo e de reconstrução da própria realidade profissional a partir da pesquisa realizada.



§2º - O TCC será composto pelas disciplinas TCC I e TCC II, a serem cursadas respectivamente no módulos III e IV do referido curso de especialização, cada uma com 45 horas.

§3º - Na disciplina TCC I, deverá ser desenvolvido um projeto de pesquisa, e na de TCC II, um artigo científico.

§4º - O TCC será desenvolvido individualmente, sob a orientação de um professor, com titulação mínima de mestre, integrante do corpo docente da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde ou de um colaborador. Neste último caso, excepcionalmente, seguindo a recomendação do Art. 46º da Resolução nº 100/2019 – CEPEX.

Art. 2º - O TCC deverá contemplar algum tema sobre Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, com ênfase em Saúde Coletiva.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 3º - Os TCC da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde serão coordenados por um docente do referido curso, efetivo da Universidade Federal do Piauí.

§1º - O coordenador será escolhido entre seus pares, os docentes lotados na Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

§2º - O Coordenador terá mandato de, no máximo, um ano de duração, podendo ser prorrogado por mais um.

Art. 4º - Caberá ao Coordenador de TCC:

- I- Verificar a demanda de orientações, para disponibilizar lista dos docentes aos alunos a fim de que estes façam a escolha dos seus orientadores;
- II- Verificar o número orientações por professor ou colaborador, observando a proporção máxima de 2 (duas) orientações para cada um por turma;
- III- Convocar, quando necessário, docentes ou colaboradores e alunos lotados nas disciplinas de TCC;
- IV- Receber e organizar toda a documentação relacionada ao TCC;
- V- Orientar os docentes ou colaboradores sobre o cadastro de bancas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA UFPI);
- VI- Tornar pública a realização das bancas de TCC
- VII- Divulgar e fazer cumprir as determinações deste Regimento.



CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 5º - O TCC será desenvolvido sob a supervisão de um professor, com titulação mínima de mestre, integrante do corpo docente ou colaborador da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Parágrafo único - O aluno poderá escolher o professor ou colaborador do curso de especialização que fará a orientação de TCC, obedecendo a quantidade de orientações de cada um deles.

Art. 6º - Poderá o orientando ter um coorientador, com titulação mínima de mestre e experiência na área do tema do TCC.

Parágrafo único - Poderão ser coorientadores de TCC docentes ou colaborador da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Art. 7º - O orientador e coorientador, quando houver, deverão formalizar a aceitação da orientação através da Ficha de Inscrição do TCC (ANEXO I).

Art. 8º - A desistência por parte do orientador e/ou coorientador deverá ser formalizada através do preenchimento e assinatura do Termo de Desistência de Orientação (ANEXO II).

Parágrafo único - A substituição de orientador e/ou coorientador será autorizada pelo Coordenador de TCC disciplina e pelo Colegiado da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, os quais deverão indicar outro docente ou colaborador para assumir formalmente a orientação.

Art. 9º - O professor orientador tem os seguintes deveres:

- I- Conduzir as disciplinas de TCC I e TCC II, entregando à Coordenação da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde os respectivos planos de disciplina;
- II- Analisar e avaliar os relatórios parciais entregues pelos orientandos;
- III- Formalizar a aceitação da orientação através da Ficha de Inscrição do TCC e entregá-la ao Coordenador de TCC no início da disciplina TCC I;
- IV- Solicitar o cadastro das bancas de TCC no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA UFPI);
- V- Providenciar as atas de qualificação do TCC I (ANEXO III) e da defesa pública II



- (ANEXOS IV), fichas de avaliação de apresentação oral (ANEXO V) e escrita do TCC (ANEXO VI e VII) e termo de autorização para disponibilização eletrônica de TCC na base de dados da biblioteca (ANEXO VIII);
- VI- Assinar, juntamente com os demais membros das Bancas Examinadoras, as fichas de avaliação dos projeto e artigo científicos;
- VII- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV – DA ELABORAÇÃO DO TCC I E II

Art. 10º - A elaboração do TCC I deverá seguir as orientações e modelo apresentados pelo professor orientador, segundo normas estabelecidas em plano de disciplina.

Art. 11º - A elaboração do artigo científico na disciplina TCC II deverá seguir as normas do periódico científico ao qual o artigo deverá ser submetido.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 12º - Cada orientando deverá apresentar ao professor orientador de TCC I, ao final do período letivo, um projeto de pesquisa.

Parágrafo único – O projeto de pesquisa deverá ser qualificado perante banca examinadora.

Art. 13º - Cada orientando deverá apresentar ao professor orientador de TCC II, ao final do período letivo e conforme calendário geral de atividades, o artigo científico.

Parágrafo único - O artigo científico deverá ser apresentado perante banca examinadora.

Art. 14º - As notas das disciplinas de TCC I e II deverão ser apresentadas no plano de disciplina apresentado pelo professor orientador e serão oriundas das avaliações da Apresentação Oral e do Trabalho Escrito.

§1º - A avaliação oral e do trabalho escrito, no TCC II, serão feitas por todos os membros da banca examinadora de acordo com os critérios estabelecidos nos anexos.

§2º - Será considerado aprovado nas disciplinas de TCC I e II o aluno que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 7 (sete).



§3º - Contra o resultado da avaliação do TCC I e II, caberá recurso no prazo de até três (03) dias úteis, a partir da publicação do resultado, ao Colegiado do Curso.

§4º - Caso o aluno não entregue o projeto de pesquisa ou artigo científico no prazo determinado ou seja reprovado nas disciplinas de TCC I ou II, deverá matricular-se novamente.

§5º - Na Ata de Defesa do TCC II, deverá constar a aprovação ou reprovação do aluno.

Art. 15º - A versão final e corrigida do TCC II, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue à coordenação do curso por e-mail, em formato PDF, dentro dos padrões estabelecidos no Manual de normalização de monografia, dissertação e tese da Universidade Federal do Piauí, obedecendo o prazo determinado no calendário geral de atividades.

CAPÍTULO VI – DA BANCA EXAMINADORA DO TCC E CADASTRO NO SIGAA

Art. 17º - A banca examinadora será composta por três (03) membros, sendo o orientador o presidente da banca e os outros dois (02) membros indicados por este.

§1º - Caso haja coorientador, este poderá participar como componente da Banca Examinadora, exercendo sua função. As notas atribuídas por este serão contabilizadas em conjunto com a nota do orientador, através da média aritmética.

§2º - Um dos componentes da banca examinador poderá ser externo à UFPI, desde que preencha os seguintes requisitos:

I – ser mestre e experiência na área de conhecimento do tema;

II – ter conhecimento do regulamento do TCC do curso.

Art. 18º Quanto ao cadastro da banca de TCC, o orientador deverá solicitar o cadastro da banca ao coordenador do curso, por meio do e-mail, constando as seguintes informações: título do trabalho; data da defesa; resumo; descritores; e membros da banca (se, membro(a) externo(a) à UFPI, enviar também o e-mail e a instituição), com no mínimo 48 de antecedência da data de apresentação.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS



Art. 18º - Os casos omissos serão examinados pela Coordenação do Curso e pela Coordenação de TCC da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

20. AUTOAVALIAÇÃO DE CURSO E DISCIPLINAS/ATIVIDADES

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde vinculado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem utiliza metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) à qual pertence. Isso indica que a sistemática de autoavaliação do Curso contempla duas dimensões: a autoavaliação das disciplinas e atividades e a autoavaliação do Curso.

20.1 Avaliação das disciplinas e atividades

A autoavaliação das disciplinas e atividades do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde é um processo de autoconhecimento, construção coletiva e diagnóstica, que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações do docente e do discente frente às disciplinas propostas.

O processo de autoavaliação da aprendizagem das disciplinas deve ser contínuo, reflexivo, investigativo, participativo, negociado, democrático e abrangente, isto é, envolve todo o processo educativo, incluindo o ambiente, os instrumentos e meios, docente e sua prática pedagógica e discente.

Neste sentido, os resultados do processo de autoavaliação podem subsidiar a constante construção do planejamento estratégico do curso, proporcionando o alcance das metas e objetivos, com a formação de egressos capacitados, com aquisição de competências para a elaboração e o desenvolvimento de projetos, visando o planejamento, implementação e avaliação de ações e programas de acordo com a realidade local.

Para tanto, se faz necessária uma coleta sistemática de dados sobre as atividades, características e resultados. Esses dados servirão para avaliar se há equilíbrio entre os recursos utilizados e os resultados alcançados; além de, gerar um diagnóstico da situação subsidiando a tomada de decisão sobre as futuras ações do Programa. Antes da formulação de propostas,



avaliações de pontos fortes e fracos podem apoiar a identificação de necessidades e oportunidades de novas metas.

Buscando atender as recomendações preconizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES), a Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde irá adotar como diretriz norteadora a aplicação de alguns questionamentos, para cada turma, enviados pela coordenação do Curso, no *google forms*, via Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA), elaborados a partir de três dimensões: sobre o sucesso do discente, sobre o sucesso do docente e dos técnicos e sobre o sucesso do Programa de maneira global.

SUCESSO DO ALUNO
Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para os artigos publicados do Programa?
Como o Programa determina a aprendizagem do aluno?
Quais as razões da evasão do discente?
SUCESSO DO PROFESSOR E DOS TÉCNICOS
Há avaliação da qualidade da orientação?
Qual a política de capacitação docente e técnica do Programa? Ela é articulada com a Instituição?
Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula?
Qual a definição da qualidade do apoio técnico?
SUCESSO DO PROGRAMA DE MANEIRA GLOBAL
Quais as ações de acompanhamento de egressos?
O Programa está propagando e/ ou disseminando suas pesquisas?
Quais as políticas de inclusão social e seus resultados?
Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
O Programa monitora as taxas de conclusão, abandono e aprovação?
Há oferta de atividade extracurricular – e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos alunos e professores?
Quais as políticas de inovação e seus resultados?

A autoavaliação é constituída por cinco fases, a saber: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação. A preparação refere-se à constituição da



equipe de coordenação, sensibilização para a participação de todos no processo, planejamento e definição dos aspectos a serem avaliados. A implementação acontece de acordo com o projeto e deve ser monitorada de forma que possam ser propostas e adotadas medidas que assegurem que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do programa (CAPES, 2019).

A divulgação dos resultados deve levar em consideração que necessitam ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão e de serem utilizados, deve adotar linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo. A fase uso dos resultados precisam ser incentivados e monitorados. Se os processos avaliativos tiverem sido participativos, a tendência é de apropriação dos resultados, mas é necessário que os resultados sejam efetivamente úteis. A fase final será a meta-avaliação que se referem a avaliação da própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado ciclo, ajustando-a, caso necessário (CAPES, 2019).

20.2 Autoavaliação do curso

A autoavaliação do Curso de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde visa contribuir para a melhoria do curso, nos aspectos acadêmico e administrativo, cuja finalidade básica abrange o autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma pós-graduação de qualidade.

Sobre a perspectiva da delimitação conceitual, a autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também denominada de avaliação interna ou avaliação institucional, cujo principal objetivo é formativo, de aprendizagem, autogerido pela comunidade acadêmica, que possui a titularidade da avaliação e envolve a participação de distintos atores acadêmicos ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), de diferentes níveis hierárquicos de atuação, desde os estratégicos aos operacionais, que contribuirá na obtenção de melhores resultados, pois são frutos do trabalho participativo (CAPES, 2019).

A trajetória de autoavaliação do curso Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde será construída de modo a ajustar-se a um modelo de resultados concretos que monitore os indicadores institucionais da qualidade dos serviços educacionais (taxa de evasão, taxa de retenção, taxa de sucesso da especialização, número de concluintes e



ingressantes por edital, dentre outros) que prestará a sociedade onde se insere, por meio de um processo participativo de planejamento e autoavaliação que será construído coletivamente, através de oficinas nos Encontros Pedagógicos realizados semestralmente. Desta forma, todos os atores tornam-se implicados e corresponsabilizados na busca permanente do aperfeiçoamento de sua ação educativa.

Ademais, esta autoavaliação tem o intuito de garantir ensino de excelência e sua inserção qualificada na região, o curso desenvolverá suas atividades em sintonia com rigoroso processo de autoavaliação institucional, concretizado mediante ações administrativas internas e externas, ligado ao processo de avaliação institucional da UFPI e em coerência ao que contempla o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

Nesse sentido, propõem-se repensar a realidade institucional num processo sistêmico e participativo desencadeado internamente, que permita examinar criticamente suas estruturas, suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como seu modelo de gestão institucional, com vistas a identificar, compreender e equacionar alternativas para seu aperfeiçoamento acadêmico.

Partindo desta perspectiva, torna-se imprescindível que a elaboração e construção da sala de diagnóstico situacional e organizacional do curso de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde possam ficar disponibilizadas em locais de fácil visualização (painel do curso dentro e fora da sala da coordenação) para a comunidade acadêmica e sociedade, assim faz-se necessário a publicização dos resultados do curso nas redes sociais.

Este processo visa aperfeiçoar e transformar a realidade institucional frente ao paradigma da qualidade acadêmica e de sua ação educativa, e para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos:

GERAL:

- Aprimorar o Projeto Pedagógico do Curso, promovendo a permanente melhoria e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, administração e gerenciamento, pesquisa e extensão do curso.

ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a Instituição na sua globalidade, identificando caminhos para a melhoria do processo educativo;



- Revisar com periodicidade, a matriz curricular do curso, as ementas, os planos das disciplinas e suas referências, com o propósito de aperfeiçoá-los e adequá-los às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação;
- Rever periodicamente a definição do perfil dos egressos do curso, para adaptá-lo as determinações do Ministério da Educação e as exigências do mercado de trabalho;
- Avaliar continuamente o desempenho docente como forma de aperfeiçoar as ações pedagógicas;
- Avaliar o desempenho da gestão acadêmica e administrativa do curso.

Ainda considerando a autoavaliação como necessária, e com objetivo de acompanhar a trajetória profissional dos egressos do Curso de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde do CAFS/UFPI, propõe-se a implementação do “Portal Elo dos Egressos”.

Para garantir o acesso a este portal, será necessário que o egresso da pós-graduação realize seu cadastro, criando um nome de usuário (*username*) e uma senha de acesso com no mínimo oito (8) caracteres (*password*). Em seguida, o egresso receberá em seu endereço eletrônico pessoal um *link*, que deverá ser clicado para confirmar seu cadastro e posterior acesso ao Portal.

Na interface geral do Portal deverá constar a barra de navegação que traz a árvore de navegação e permite ao usuário acessar conteúdos (notícias, eventos, editais, oportunidades, depoimentos experiências dos egressos da pós-graduação, pesquisa de acompanhamento dos egressos e desempenho da gestão acadêmica e administrativa do curso, dados estatísticos, dentre outras), assim como, avançar ou retornar dentro do ambiente, quando assim desejar.

O acompanhamento sistemático e contínuo (a cada três anos) dos fatores (internos e externos) que interferem na empregabilidade dos egressos na inserção do mercado de trabalho fornecerá subsídios ao Curso de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde para elaboração e construção através de estudos diagnósticos e/ou avaliação (situacional e organizacional) com o intuito de implementar as mudanças necessárias de (re)estruturação do curso.

Dessa forma, a participação dos egressos de pós-graduação torna-se imprescindível nesse processo de des(construção), pois os egressos podem nos emitir um *feedback* real da situação, expondo as potencialidades e fragilidades do curso, assim como, os êxitos e as dificuldades vivenciadas na inserção no mercado de trabalho. Além disso, garantirá a



manutenção do vínculo com nossos egressos vislumbrando a continuidade em programas de Pós-graduação nesta IES, tais como, mestrado e doutorado. Ademais, as experiências dos egressos podem ser compartilhadas com os ingressantes do curso de graduação em enfermagem através de (áudios, vídeos ou texto) disponibilizados e atualizados constantemente, na página do Curso.

21. CERTIFICAÇÃO

Estará habilitado a solicitar a emissão de certificado de conclusão do curso de especialização que será expedido pela Universidade Federal do Piauí o discente que atenda aos critérios:

- 1) Aprovado em todas as disciplinas e atividades do programa de ensino do curso;
- 2) Que apresentou e obteve aprovação no TCC;
- 3) Entregou a versão final do TCC conforme regras previstas na Resolução nº 100/2019 do CEPEX;
- 3) Inexistência de pendências junto às bibliotecas da UFPI; e
- 5) Inexistências de pendências financeiras e contratuais junto à fundação de apoio responsável pela gestão do curso.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cássia de Andrade; GUIZARDI, Francini Lube. A formação das residências multiprofissionais na APS: competências e as redes de atenção à saúde. **REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE**. 2021, v. 7, n. 3, p. 27-40. Disponível: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n3p27-40>

BRAGHETTO, Gláucia Tamburú et al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cadernos Saúde Coletiva [online]**. 2019, v. 27, n. 4 [Acessado 29 Abril 2022], pp. 420-426. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040100>>. Epub 11 Nov 2019. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040100>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017**. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de alunos. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BONFIM, Maria Inês do Rego Monteiro, *et al.* A formação do formador PROFAE: refletindo sobre uma proposta na área da enfermagem. **Formação**. v. 2, n. 4, p. 15-34, jan/abr. 2002.

CAPES, Ministério da Educação. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília: 2019. Disponível: <http://www.capes.gov.br/pt/relatoriostecnicos-day>.

CAVALLI, Luciana Osorio; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. Formação dos médicos que atuam como líderes das equipes de Atenção Primária em Saúde no Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 31-39, 2018.

JESUS, Michele de Araújo de; SERVO, Maria Lucia Silva. Contexto Técnico do Trabalho de Gerentes na Atenção Primária à Saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**; 13(3): 614-623, mar. 2019.

GABA, David M. The future vision of simulation in health care. **Qual Saf Health Care**. 2004;13(Suppl 1):i2-10. <http://dx.doi.org/10.1136/qshc.2004.009878>



GEREMIA, Daniela Savi. Atenção Primária à Saúde em Alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. **Physis [Internet]**. 2020, v. 30, n. 1, e300100.

<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300100>

GOMES, Maria Fernanda Pereira; FRACOLLI, Lislaine Aparecida; RETICENA, Kesley de Oliveira. Avaliação da Estratégia Saúde da Família no interior do Estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva [online]**. 2021, v. 29, n. 2 [Acessado 29 Abril 2022], pp. 179-189. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-462X202129020375>>. Epub 23 Ago 2021. ISSN 2358-291X. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129020375>.

GONDIM, Fátima Sonally Sousa. **Projeto Mais Médicos na saúde indígena no Brasil: perfil e cobertura dos profissionais nos Distritos Sanitários Especiais Indígenas–DSEI**. [Mestrado]. Brasília: Universidade de Brasília; 2018.

GEREMIA, Daniela Savi. Atenção Primária à Saúde em alerta: desafios da continuidade do modelo assistencial. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300100, 2020.

MADRUGA, A. Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A, organizadores. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 68-78.

MAIA, Ludmila Grego et al. A qualidade de serviços de atenção primária, a formação profissional e o Programa Mais Médicos em uma região de saúde do sudoeste goiano. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

MENDONÇA, Maria Helena Magalhães et al. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2018.

MENESES, Gilmar Antônio. **O apoio institucional como ferramenta de cogestão na atenção básica da Secretaria de Saúde de Osasco**. [TCC]. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Declaração de Alma-Ata**. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. OMS: 1978.

PEIXOTO, Marcelo Torres; MIRANDA, Adriana Cerqueira; PEIXOTO, Márcio Torres. Formação para Atenção Primária à Saúde: a necessidade de atualizar as Diretrizes Curriculares Nacionais após a pandemia de Covid-19. **Journal of Management & Primary Health Care**. 2021. Disponível: [10.14295/jmphc.v12.1019](https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.1019)

PINTO, Luiz Felipe; GIOVANELLA, Ligia. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 23, n. 6 [Acessado 29 Abril 2022],



pp. 1903-1914. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05592018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.05592018>.

PIRES-ALVES, Fernando, PAIVA, Carlos Henrique Assunção. Entre a ausência em Alma-Ata e o Prevsauúde: a atenção primária à saúde no ocaso da ditadura. *História, Ciências, Saúde Manguinhos*. 2021; 28:643-659.

RIBEIRO, Lucas Gaspar; MARCONDES, Daiane. A interface entre a atenção primária à saúde e práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: formas de promover as práticas na APS. *APS EM REVISTA*, v. 3, n. 2, p. 102-109, 2021.

SCHERER; Magda Duarte dos Anjos; OLIVEIRA, Camila Izabela de; CARVALHO, Wania Maria do Espírito Santo; COSTA, Marisa Pacini. Cursos de especialização em Saúde da Família: o que muda no trabalho com a formação? *Interface*. 2016; 20(58): 691-702. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0020>
» <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0020>

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

TEIXEIRA, C.R.S. et al. O uso de simulador no ensino de avaliação clínica em enfermagem. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis, v. 20, n. spe, 2011 Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000500024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 de jan. de 2014.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 37-46, 2019.



ANEXOS



**ANEXO I – FICHA DE INSCRIÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**

Discente: _____

Módulo: _____ Matrícula n.: _____

Telefone(s): _____ E-mail: _____

Temática: _____
_____.

Eu, _____,
comprometo-me a desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como condição
indispensável para a obtenção do título de Especialista em Enfermagem na Atenção Primária
à Saúde pela Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, de acordo com
as normativas presentes no Regulamento para o TCC desta Universidade, sob orientação do
(a) professor (a) _____.

Assinatura do (a) discente: _____.

Assinatura do (a) orientador (a): _____.

Florianópolis (PI), _____ de _____ de _____.



**ANEXO II – TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Eu, _____,
_____ (discente/professor(a)), do Curso de Especialização..., da Universidade
Federal do Piauí, lotado(a) no Campus Amílcar Ferreira Sobral, declaro desistir da orientação
do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) discente
_____, matrícula n.
_____, do Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à
Saúde, que tem como tema provisório:

_____.

Floriano (PI), ____ de _____ de _____.

Assinatura do Orientador

Assinatura do Orientando



**ANEXO III - ATA DE DEFESA PÚBLICA DE EXAME DE QUALIFICAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Aos ____ dias do mês de _____ de _____, às ____:____ horas, nas dependências da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, realizou-se a apresentação de qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, intitulado _____

_____, do (a) discente _____.

Compuseram a banca examinadora os (as) professores _____(Orientador) e _____ e _____

(Examinadores). Após apresentação oral, o (a) discente foi arguido (a) pelos componentes da banca, que se reuniram reservadamente e decidiram pela _____ do (a) aluno (a).

Assinaturas

Prof.(a)/Orientador: _____

Prof.(a)/Membro 2: _____

Prof.(a)/Membro 3: _____

Discente: _____

Floriano (PI), _____ de _____ de _____.



ANEXO IV- ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, nas dependências da da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, do (a) discente _____, sob orientação do(a) professor (a) _____

intitulado _____.

Compuseram a banca examinadora os (as) professores _____ (Orientador) e _____ e _____

(Examinadores). Após apresentação oral, o (a) discente foi arguido(a) pelos membros da banca, os quais se reuniram reservadamente e decidiram pela _____. Para constar, eu, Orientador(a), redigi a presente Ata, que aprovada por todos(as) os(as) presentes, vai assinada por mim, pelos(as) demais membros(as) da banca e pelo(a) o(a) discente.

Prof.(a)/Orientador: _____

Prof.(a)/Membro 2: _____

Prof.(a)/Membro 3: _____

Discente: _____

Floriano (PI), _____ de _____ de _____.



**ANEXO V - FICHA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Nome do aluno (a):

Título do Trabalho:

Orientador (a):

Aspectos a serem avaliados	Nota máxima	Nota atribuída
1. Organização na utilização do tempo.	1,0	
2. Eficiência na utilização dos recursos audiovisuais (slides, imagens e sons).	1,0	
3. Adequação da linguagem.	1,0	
4. Clareza e objetividade na exposição das ideias.	2,0	
5. Sequência lógica e coerente da apresentação.	2,5	
6. Domínio do conteúdo e receptividade às perguntas.	2,5	
TOTAL	10,0	

Sugestões e/ou comentários:

Nome do(a) professor(a) avaliador(a):

Assinatura do(a) membro(a) da banca



**ANEXO VI - FICHA DE AVALIAÇÃO ESCRITA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO I DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Nome do aluno (a):

Título do trabalho:

Orientador(a):

Aspectos a serem avaliados	Nota máxima	Nota atribuída
ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO		
1. Cumprimento dos prazos e atividades, junto à banca examinadora.	0,5	
2. Organização e clareza das ideias, bem como originalidade e reflexão presentes no discurso.	0,5	
3. Escrita (grafia, acentuação, pontuação, concordância, regência, entre outras coisas) adequada.	0,5	
4. Citações (relevância, quantidade) adequadas.	0,5	
TÍTULO		
5. Compatibilidade com o objeto de estudo.	0,5	
INTRODUÇÃO		
6. Apresentação da visão introdutória do assunto, destacando o objeto de estudo.	0,5	
7. Apresentação da justificativa condizente com o objeto de estudo.	0,5	
8. Formulação do problema (questão de pesquisa) devidamente descrita e apresentação da(s) hipótese(s) (se necessário).	0,5	
9. Relevância pertinente e com impacto social.	0,5	
OBJETIVO(S)		
10. O(s) objetivo(s) está (estão) claramente definidos.	0,5	
11. O(s) objetivo(s) é (são) exequíveis?	0,5	
REFERENCIAL TEÓRICO/ REVISÃO DE LITERATURA/ ESTADO DA ARTE		
12. Adequação ao objeto/problema do estudo.	0,5	
13. Citações atualizadas, com autores expertises na área abordada.	0,5	
14. Rigor conceitual, com consistência dos argumentos, e estrutura lógica.	0,5	
METODOLOGIA		
15. Tipo de estudo condizente com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,5	
16. Local do estudo e população/amostra/participantes estão devidamente descritos, sendo coerentes com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,5	
17. Procedimento da coleta de dados está devidamente descrito, sendo coerente com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,5	
18. Análise dos dados estão devidamente descritos, sendo coerentes com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,5	
19. Os aspectos éticos (caso sejam aplicados) estão devidamente assegurados.	0,5	
REFERÊNCIAS		
20. A lista de referências é pertinente, relevante, rica e atualizada, e obedece às normas apropriadas.	0,5	
TOTAL	10,0	

Sugestões e/ou comentários:

Nome do(a) professor(a) avaliador(a):

Assinatura do(a) membro(a) da banca



**ANEXO VII - FICHA DE AVALIAÇÃO ESCRITA DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO II DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Nome do aluno (a):

Título do trabalho:

Orientador(a):

Aspectos a serem avaliados	Nota máxima	Nota atribuída
ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO		
1. Cumprimento dos prazos e atividades, junto à banca examinadora.	0,4	
2. Organização e clareza das ideias, bem como originalidade e reflexão presentes no discurso.	0,4	
3. Escrita (grafia, acentuação, pontuação, concordância, regência, entre outras coisas) adequada.	0,4	
4. Citações (relevância, quantidade) adequadas.	0,4	
TÍTULO		
5. Compatibilidade com o objeto de estudo.	0,4	
INTRODUÇÃO		
6. Apresentação da visão introdutória do assunto, destacando o objeto de estudo.	0,4	
7. Apresentação da justificativa condizente com o objeto de estudo.	0,4	
8. Formulação do problema (questão de pesquisa) devidamente descrita e apresentação da(s) hipótese(s) (se necessário).	0,4	
9. Relevância pertinente e com impacto social.	0,4	
OBJETIVO(S)		
10. O(s) objetivo(s) está (estão) claramente definidos.	0,4	
11. O(s) objetivo(s) é (são) exequíveis?	0,4	
REFERENCIAL TEÓRICO/ REVISÃO DE LITERATURA/ ESTADO DA ARTE		
12. Adequação ao objeto/problema do estudo.	0,4	
13. Citações atualizadas, com autores expertises na área abordada.	0,4	
14. Rigor conceitual, com consistência dos argumentos, e estrutura lógica.	0,4	
METODOLOGIA		
15. Tipo de estudo condizente com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,4	
16. Local do estudo e população/amostra/participantes estão devidamente descritos,	0,4	



sendo coerentes com o(s) objetivo(s) proposto(s)		
17. Procedimento da coleta de dados está devidamente descrito, sendo coerente com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,4	
18. Análise dos dados estão devidamente descritos, sendo coerentes com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,4	
19. Os aspectos éticos (caso sejam aplicados) estão devidamente assegurados.	0,4	
RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS		
20. Análise e interpretação dos dados quantitativos e/ou qualitativos possibilita o fornecimento de respostas ao problema proposto.	0,4	
21. Consegue discutir os resultados de forma reflexiva e crítica, não sendo apenas descritiva.	0,4	
22. Capacidade de descrição clara dos resultados e correlação com as referências consultadas.	0,4	
23. Coerência entre objetivos, resultados, discussão e conclusões.	0,4	
24. Apresenta limitações do estudo e possibilidades de continuidade.	0,4	
REFERÊNCIAS		
25. A lista de referências é pertinente, relevante, rica e atualizada, e obedece às normas apropriadas.	0,4	
TOTAL	10,0	

Sugestões e/ou comentários:

Nome do(a) professor(a) avaliador(a):

Assinatura do(a) membro(a) da banca



**ANEXO VIII - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
ELETRÔNICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE
DADOS DA BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

[] Monografia [] TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: _____

Centro: _____

Autor(a): _____

E-mail (opcional): _____

Orientador (a): _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Titulação obtida: _____



Data da defesa: ____/____/____

Título do trabalho: _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: []

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do(a) autor(a):

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS LATO SENSU E RESIDÊNCIAS
CAMPUS AMILCAR FERREIRA SOBRAL
ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

A comissão de elaboração da proposta da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, no uso de suas atribuições, institui este regulamento que indica os procedimentos para o planejamento, orientação, execução e apresentação do TCC.

CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular indispensável para a integralização da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde e será desenvolvido nos dois últimos módulos do referido curso.

§1º - O TCC tem por objetivos:

- I- possibilitar ao aluno o desenvolvimento de uma pesquisa científica sobre tema relevante na Enfermagem na Atenção Primária à Saúde;
- II- favorecer o aprimoramento da capacidade de interpretação, do raciocínio crítico-reflexivo e de reconstrução da própria realidade profissional a partir da pesquisa realizada.

§2º - O TCC será composto pelas disciplinas TCC I e TCC II, a serem cursadas respectivamente no módulos III e IV do referido curso de especialização, cada uma com 45 horas.

§3º - Na disciplina TCC I, deverá ser desenvolvido um projeto de pesquisa, e na de TCC II, um artigo científico.

§4º - O TCC será desenvolvido individualmente, sob a orientação de um professor, com titulação mínima de mestre, integrante do corpo docente da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde ou de um colaborador. Neste último caso, excepcionalmente, seguindo a recomendação do Art. 46º da Resolução nº 100/2019 – CEPEX.

Art. 2º - O TCC deverá contemplar algum tema sobre Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, com ênfase em Saúde Coletiva.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO TCC

Art. 3º - Os TCC da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde serão coordenados por um docente do referido curso, efetivo da Universidade Federal do Piauí.

§1º - O coordenador será escolhido entre seus pares, os docentes lotados na Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

§2º - O Coordenador terá mandato de, no máximo, um ano de duração, podendo ser prorrogado por mais um.

Art. 4º - Caberá ao Coordenador de TCC:

- I- Verificar a demanda de orientações, para disponibilizar lista dos docentes aos alunos a fim de que estes façam a escolha dos seus orientadores;
- II- Verificar o número orientações por professor ou colaborador, observando a proporção máxima de 2 (duas) orientações para cada um por turma;
- III- Convocar, quando necessário, docentes ou colaboradores e alunos lotados nas disciplinas de TCC;
- IV- Receber e organizar toda a documentação relacionada ao TCC;
- V- Orientar os docentes ou colaboradores sobre o cadastro de bancas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA UFPI);
- VI- Tornar pública a realização das bancas de TCC
- VII- Divulgar e fazer cumprir as determinações deste Regimento.

CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 5º - O TCC será desenvolvido sob a supervisão de um professor, com titulação mínima de mestre, integrante do corpo docente ou colaborador da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Parágrafo único - O aluno poderá escolher o professor ou colaborador do curso de especialização que fará a orientação de TCC, obedecendo a quantidade de orientações de cada um deles.

Art. 6º - Poderá o orientando ter um coorientador, com titulação mínima de mestre e experiência na área do tema do TCC.

Parágrafo único - Poderão ser coorientadores de TCC docentes ou colaborador da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

Art. 7º - O orientador e coorientador, quando houver, deverão formalizar a aceitação da orientação através da Ficha de Inscrição do TCC (ANEXO I).

Art. 8º - A desistência por parte do orientador e/ou coorientador deverá ser formalizada através do preenchimento e assinatura do Termo de Desistência de Orientação (ANEXO II).

Parágrafo único - A substituição de orientador e/ou coorientador será autorizada pelo Coordenador de TCC disciplina e pelo Colegiado da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, os quais deverão indicar outro docente ou colaborador para assumir formalmente a orientação.

Art. 9º - O professor orientador tem os seguintes deveres:

- I- Conduzir as disciplinas de TCC I e TCC II, entregando à Coordenação da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde os respectivos planos de disciplina;
- II- Analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos;
- III- Formalizar a aceitação da orientação através da Ficha de Inscrição do TCC e entregá-la ao Coordenador de TCC no início da disciplina TCC I;
- IV- Solicitar o cadastro das bancas de TCC no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA UFPI);
- V- Providenciar as atas de qualificação do TCC I (ANEXO III) e da defesa pública II (ANEXOS IV), fichas de avaliação de apresentação oral (ANEXO V) e escrita do TCC (ANEXO VI e VII) e termo de autorização para disponibilização eletrônica de TCC na

- base de dados da biblioteca (ANEXO VIII);
- VI- Assinar, juntamente com os demais membros das Bancas Examinadoras, as fichas de avaliação dos projeto e artigo científicos;
- VII- Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV – DA ELABORAÇÃO DO TCC I E II

Art. 10º - A elaboração do TCC I deverá seguir as orientações e modelo apresentados pelo professor orientador, segundo normas estabelecidas em plano de disciplina.

Art. 11º - A elaboração do artigo científico na disciplina TCC II deverá seguir as normas do periódico científico ao qual o artigo deverá ser submetido.

CAPÍTULO V – DA AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 12º - Cada orientando deverá apresentar ao professor orientador de TCC I, ao final do período letivo, um projeto de pesquisa.

Parágrafo único – O projeto de pesquisa deverá ser qualificado perante banca examinadora.

Art. 13º - Cada orientando deverá apresentar ao professor orientador de TCC II, ao final do período letivo e conforme calendário geral de atividades, o artigo científico.

Parágrafo único - O artigo científico deverá ser apresentado perante banca examinadora.

Art. 14º - As notas das disciplinas de TCC I e II deverão ser apresentadas no plano de disciplina apresentado pelo professor orientador e serão oriundas das avaliações da Apresentação Oral e do Trabalho Escrito.

§1º - A avaliação oral e do trabalho escrito, no TCC II, serão feitas por todos os membros da banca examinadora de acordo com os critérios estabelecidos nos anexos.

§2º - Será considerado aprovado nas disciplinas de TCC I e II o aluno que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 7 (sete).

§3º - Contra o resultado da avaliação do TCC I e II, caberá recurso no prazo de até três (03) dias úteis, a partir da publicação do resultado, ao Colegiado do Curso.

§4º - Caso o aluno não entregue o projeto de pesquisa ou artigo científico no prazo determinado ou seja reprovado nas disciplinas de TCC I ou II, deverá matricular-se novamente.

§5º - Na Ata de Defesa do TCC II, deverá constar a aprovação ou reprovação do aluno.

Art. 15º - A versão final e corrigida do TCC II, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue à coordenação do curso, em arquivo pdf gravado em CD-ROM, dentro dos padrões estabelecidos no Manual de normalização de monografia, dissertação e tese da Universidade Federal do Piauí, obedecendo o prazo determinado no calendário geral de atividades.

CAPÍTULO VI – DA BANCA EXAMINADORA DO TCC E CADASTRO NO SIGAA

Art. 17º - A banca examinadora será composta por três (03) membros, sendo o orientador o presidente da banca e os outros dois (02) membros indicados por este.

§1º - Caso haja coorientador, este poderá participar como componente da Banca Examinadora, exercendo sua função. As notas atribuídas por este serão contabilizadas em conjunto com a nota do orientador, através da média aritmética.

§2º - Um dos componentes da banca examinador poderá ser externo à UFPI, desde que preencha

os seguintes requisitos:

- I – ser mestre e experiência na área de conhecimento do tema;
- II – ter conhecimento do regulamento do TCC do curso.

Art. 18º Quanto ao cadastro da banca de TCC, o orientador deverá solicitar o cadastro da banca ao coordenador do curso, por meio do e-mail, constando as seguintes informações: título do trabalho; data da defesa; resumo; descritores; e membros da banca (se, membro(a) externo(a) à UFPI, enviar também o e-mail e a instituição).

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 18º - Os casos omissos serão examinados pela Coordenação do Curso e pela Coordenação de TCC da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

Floriano, Piauí, 04 de junho de 2024.

**ANEXO I – FICHA DE INSCRIÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
(TCC)**

Discente: _____

Módulo: _____ Matrícula n.: _____

Telefone(s): _____ E-mail: _____

Temática: _____

_____.

Eu, _____,
comprometo-me a desenvolver o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como condição
indispensável para a obtenção do título de Especialista em Enfermagem na Atenção Primária à
Saúde pela Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, de acordo com as
normativas presentes no Regulamento para o TCC desta Universidade, sob orientação do (a)
professor (a) _____.

Assinatura do (a) discente: _____.

Assinatura do (a) orientador (a): _____.

Floriano (PI), _____ de _____ de _____.

**ANEXO II – TERMO DE DESISTÊNCIA DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Eu, _____,
_____ (discente/professor(a)), do Curso de Especialização..., da Universidade
Federal do Piauí, lotado(a) no Campus Amílcar Ferreira Sobral, declaro desistir da orientação
do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) discente
_____, matrícula n.
_____, do Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à
Saúde, que tem como tema provisório:

_____.

Florianópolis (PI), _____ de _____ de _____.

Assinatura do Orientador

Assinatura do Orientando

**ANEXO III - ATA DE DEFESA PÚBLICA DE EXAME DE QUALIFICAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Aos ____ dias do mês de _____ de _____, às ____:____ horas, nas dependências da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, realizou-se a apresentação de qualificação do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, intitulado _____

_____, do (a) discente _____.

Compuseram a banca examinadora os (as) professores _____ (Orientador) e _____ e _____

(Examinadores). Após apresentação oral, o (a) discente foi arguido (a) pelos componentes da banca, que se reuniram reservadamente e decidiram pela _____ do (a) aluno (a).

Assinaturas

Prof.(a)/Orientador: _____

Prof.(a)/Membro 2: _____

Prof.(a)/Membro 3: _____

Discente: _____

Floriano (PI), _____ de _____ de _____.

**ANEXO IV- ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO II DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO
PRIMÁRIA À SAÚDE**

Aos _____ dias do mês de _____ de _____, nas dependências da da
Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, realizou-se a sessão pública
de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Enfermagem na Atenção
Primaria à Saúde, do (a) discente

_____, sob
orientação do(a) professor (a)

intitulado _____.

Compuseram a banca examinadora os (as) professores
_____(Orientador) e
_____ e _____

(Examinadores). Após apresentação oral, o (a) discente foi arguido(a) pelos membros da banca,
os quais se reuniram reservadamente e decidiram pela _____. Para
constar, eu, Orientador(a), redigi a presente Ata, que aprovada por todos(as) os(as) presentes,
vai assinada por mim, pelos(as) demais membros(as) da banca e pelo(a) o(a) discente.

Prof.(a)/Orientador: _____

Prof.(a)/Membro 2: _____

Prof.(a)/Membro 3: _____

Discente: _____

Floriano (PI), _____ de _____ de _____.

**ANEXO V - FICHA DE AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO ORAL DO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Nome do aluno (a):

Título do Trabalho:

Orientador (a):

Aspectos a serem avaliados	Nota máxima	Nota atribuída
1. Organização na utilização do tempo.	1,0	
2. Eficiência na utilização dos recursos audiovisuais (slides, imagens e sons).	1,0	
3. Adequação da linguagem.	1,0	
4. Clareza e objetividade na exposição das ideias.	2,0	
5. Sequência lógica e coerente da apresentação.	2,5	
6. Domínio do conteúdo e receptividade às perguntas.	2,5	
TOTAL	10,0	

Sugestões e/ou comentários:

Nome do(a) professor(a) avaliador(a):

Assinatura do(a) membro(a) da banca

**ANEXO VI - FICHA DE AVALIAÇÃO ESCRITA DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO I DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Nome do aluno (a):

Título do trabalho:

Orientador(a):

Aspectos a serem avaliados	Nota máxima	Nota atribuída
ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO		
1. Cumprimento dos prazos e atividades, junto à banca examinadora.	0,5	
2. Organização e clareza das ideias, bem como originalidade e reflexão presentes no discurso.	0,5	
3. Escrita (grafia, acentuação, pontuação, concordância, regência, entre outras coisas) adequada.	0,5	
4. Citações (relevância, quantidade) adequadas.	0,5	
TÍTULO		
5. Compatibilidade com o objeto de estudo.	0,5	
INTRODUÇÃO		
6. Apresentação da visão introdutória do assunto, destacando o objeto de estudo.	0,5	
7. Apresentação da justificativa condizente com o objeto de estudo.	0,5	
8. Formulação do problema (questão de pesquisa) devidamente descrita e apresentação da(s) hipótese(s) (se necessário).	0,5	
9. Relevância pertinente e com impacto social.	0,5	
OBJETIVO(S)		
10. O(s) objetivo(s) está (estão) claramente definidos.	0,5	
11. O(s) objetivo(s) é (são) exequíveis?	0,5	
REFERENCIAL TEÓRICO/ REVISÃO DE LITERATURA/ ESTADO DA ARTE		
12. Adequação ao objeto/problema do estudo.	0,5	
13. Citações atualizadas, com autores expertises na área abordada.	0,5	
14. Rigor conceitual, com consistência dos argumentos, e estrutura lógica.	0,5	
METODOLOGIA		
15. Tipo de estudo condizente com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,5	
16. Local do estudo e população/amostra/participantes estão devidamente descritos, sendo coerentes com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,5	
17. Procedimento da coleta de dados está devidamente descrito, sendo coerente com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,5	
18. Análise dos dados estão devidamente descritos, sendo coerentes com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,5	
19. Os aspectos éticos (caso sejam aplicados) estão devidamente assegurados.	0,5	
REFERÊNCIAS		
20. A lista de referências é pertinente, relevante, rica e atualizada, e obedece às normas apropriadas.	0,5	
TOTAL	10,0	

Sugestões e/ou comentários:

Nome do(a) professor(a) avaliador(a):

Assinatura do(a) membro(a) da banca

**ANEXO VII - FICHA DE AVALIAÇÃO ESCRITA DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO II DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Nome do aluno (a):

Título do trabalho:

Orientador(a):

Aspectos a serem avaliados	Nota máxima	Nota atribuída
ASPECTOS GERAIS DO TRABALHO		
1. Cumprimento dos prazos e atividades, junto à banca examinadora.	0,4	
2. Organização e clareza das ideias, bem como originalidade e reflexão presentes no discurso.	0,4	
3. Escrita (grafia, acentuação, pontuação, concordância, regência, entre outras coisas) adequada.	0,4	
4. Citações (relevância, quantidade) adequadas.	0,4	
TÍTULO		
5. Compatibilidade com o objeto de estudo.	0,4	
INTRODUÇÃO		
6. Apresentação da visão introdutória do assunto, destacando o objeto de estudo.	0,4	
7. Apresentação da justificativa condizente com o objeto de estudo.	0,4	
8. Formulação do problema (questão de pesquisa) devidamente descrita e apresentação da(s) hipótese(s) (se necessário).	0,4	
9. Relevância pertinente e com impacto social.	0,4	
OBJETIVO(S)		
10. O(s) objetivo(s) está (estão) claramente definidos.	0,4	
11. O(s) objetivo(s) é (são) exequíveis?	0,4	
REFERENCIAL TEÓRICO/ REVISÃO DE LITERATURA/ ESTADO DA ARTE		
12. Adequação ao objeto/problema do estudo.	0,4	
13. Citações atualizadas, com autores expertises na área abordada.	0,4	
14. Rigor conceitual, com consistência dos argumentos, e estrutura lógica.	0,4	
METODOLOGIA		
15. Tipo de estudo condizente com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,4	
16. Local do estudo e população/amostra/participantes estão devidamente descritos, sendo coerentes com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,4	
17. Procedimento da coleta de dados está devidamente descrito, sendo coerente com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,4	
18. Análise dos dados estão devidamente descritos, sendo coerentes com o(s) objetivo(s) proposto(s)	0,4	
19. Os aspectos éticos (caso sejam aplicados) estão devidamente assegurados.	0,4	
RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS		
20. Análise e interpretação dos dados quantitativos e/ou qualitativos possibilita o fornecimento de respostas ao problema proposto.	0,4	
21. Consegue discutir os resultados de forma reflexiva e crítica, não sendo apenas descritiva.	0,4	
22. Capacidade de descrição clara dos resultados e correlação com as referências consultadas.	0,4	
23. Coerência entre objetivos, resultados, discussão e conclusões.	0,4	
24. Apresenta limitações do estudo e possibilidades de continuidade.	0,4	
REFERÊNCIAS		
25. A lista de referências é pertinente, relevante, rica e atualizada, e obedece às normas apropriadas.	0,4	
TOTAL	10,0	

Sugestões e/ou comentários:

Nome do(a) professor(a) avaliador(a):

Assinatura do(a) membro(a) da banca

**ANEXO VIII - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
ELETRONICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE
DADOS DA BIBLIOTECA**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRONICA
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA
BIBLIOTECA**

1. Identificação do material bibliográfico:

Monografia TCC Artigo

Outro: _____

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: _____

Centro: _____

Autor(a): _____

E-mail (opcional): _____

Orientador (a): _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Titulação obtida: _____

Data da defesa: ____/____/____

Título do trabalho: _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: []

Parcial: []. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: _____

.....

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado* para fins de leitura, impressão e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do(a) autor(a): _

* **Texto** (PDF); **imagem** (JPG ou GIF); **som** (WAV, MPEG, MP3); **Vídeo** (AVI, QT).

**Anexo A – Dados Cadastrais****1. DADOS CADASTRAIS DA UFPI E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL**

Instituição UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ			CNPJ 06.517.387/0001-34		
Endereço Campus Universitário “Ministro Petrônio Portella” - Bairro Ininga					
Cidade Teresina		UF PI		CEP 64049-550	
DDD 86		Fone 3215-5511		Fax -	
Conta Corrente Única		Banco Banco do Brasil S/A		Agência -	
UO 26279		UG 154048		Gestão 15265	
Nome do Responsável Gildásio Guedes Fernandes				CPF 077.579.563-15	
Nº RG/Órgão Expedidor		Cargo Professor		Função Reitor	
Endereço Residencial -		Matrícula -			
CEP -					

2. DADOS CADASTRAIS DAS COORDENADORAS DO PROJETO NA UFPI

Nome da Coordenadora Geral Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa			CPF 368.805.313-34		
Matrícula UFPI/SIAPE 1771047		Cargo Professor de Magistério Superior		Função Docente	
E-mail (1) izabelbarbosa@ufpi.edu.br			E-mail (2)		
Fone (1) (89) 99986-1204		Fone (2) (89) 2221-2719		Celular (85) 99905-1204	
Campus Amílcar Ferreira Sobral		Setor		Departamento Enfermagem	

Nome da Coordenadora Adjunta Jardeliny Correia da Penha			CPF 014.845.483-61		
Matrícula UFPI/SIAPE 2241271		Cargo Professor de Magistério Superior		Função Docente	
E-mail (1) jardeliny.penha@ufpi.edu.br			E-mail (2)		
Fone (1) (89) 99905-6650		Fone (2) (89) 2221-2719		Celular	
Campus Amílcar Ferreira Sobral		Setor		Departamento Enfermagem	

**3. DADOS CADASTRAIS DA FADEX E DO SEU REPRESENTANTE LEGAL**

Instituição FUNDAÇÃO CULTURAL E DE FOMENTO À PESQUISA, ENSINO, EXTENSÃO E INOVAÇÃO DO PIAUÍ		CNPJ 07.501.328/0001-30	
Endereço Espaço Universitário do Campus "Ministro Petrônio Portella", bairro Ininga			
Cidade Teresina	UF PI	CEP 64049-550	Esfera Administrativa Privada sem fins lucrativos
DDD 86	Fone 3215-5931	Fax -	E-mail sesu.fadex@gmail.com
Nome do Responsável Samuel Pontes do Nascimento			CPF 002.810.213-41
Nº RG/Órgão Expedidor 2.095.412-SSP/PI	Cargo Professor	Função Superintendente	Matrícula -
Endereço Residencial Residente e domiciliado em Teresina-PI			CEP -

**Anexo B – Projeto****1. Características Gerais**

Tipo de objeto	
Ensino	X
Pesquisa	
Extensão	
Desenvolvimento Institucional	
Desenvolvimento Científico e Tecnológico	
Estágio de Graduação	

Título do Projeto	Período de Execução do Projeto	
	Início	Término
Especialização de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	09/2024	03/2026
Objetivo Geral <p>O objetivo do curso é formar um enfermeiro especialista na Atenção Primária à Saúde (APS), com enfoque na Saúde Coletiva (SC), capaz de desenvolver um raciocínio crítico e reflexivo e prestar assistência de enfermagem de qualidade aos indivíduos nos diferentes ciclos de vida, à família e à comunidade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no território adscrito, por meio do conhecimento da Sistematização da Assistência (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE), dos Determinantes Sociais de Saúde, dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos eixos estruturantes da Atenção Primária e Redes de Atenção à Saúde (RAS).</p>		
Objetivos Específicos <ul style="list-style-type: none">✓ Compreender o indivíduo nos diferentes ciclos de vida, a família e a comunidade como sujeitos a serem cuidados e corresponsáveis pela promoção, recuperação e reabilitação da saúde, bem como pela prevenção de doenças.✓ Identificar os Determinantes Sociais de Saúde como fatores condicionantes do processo saúde-doença.✓ Compreender a importância da integralidade e do cuidado longitudinal aos indivíduos nos diferentes ciclos de vida, à família e à comunidade adscrita.✓ Desenvolver todas as ações que compreendem a assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde, considerando os preceitos da Sistematização da Assistência e do Processo de Enfermagem e da clínica ampliada e baseada em evidências.✓ Realizar ações de territorialização, mapeamento da área, cadastro e atualização do cadastramento, bem		



como de atenção à saúde conforme a necessidade de saúde da população adscrita, seguindo protocolos, diretrizes clínicas e terapêuticas da Atenção Primária à Saúde e das Redes de Atenção à Saúde.

- ✓ Desenvolver habilidades de liderança e gerência local em saúde, no contexto da Atenção Primária à Saúde, de acordo com os princípios da universalidade, da equidade e da integralidade da assistência.
- ✓ Aprimorar competências para o trabalho interprofissional, a partir da reflexão sobre a sua prática, na perspectiva da abordagem integral das situações de saúde.

Justificativa

A gênese do que temos hoje como Atenção Primária em Saúde (APS) surge na década de 1920 num texto oficial de Lord Dawson que tratava do sistema dos serviços de saúde, o qual foi lançado oito anos depois da instituição do Seguro Nacional da Grã Bretanha. Este documento reportava três níveis principais de serviços de saúde, a saber: centros de saúde primários, centros de saúde secundários e hospitais-escola, descrevendo seus vínculos e funções (STARFIELD, 2002).

Esse documento do governo inglês procurou, de um lado, contrapor-se ao modelo flexneriano americano de cunho curativo, fundado no reducionismo biológico e na atenção individual, e por outro, constituir-se numa referência para a organização do modelo de atenção inglês, que começava a preocupar as autoridades daquele país, devido ao elevado custo, à crescente complexidade da atenção médica e à baixa resolutividade (MENESES, 2014). Notoriamente, este arranjo foi o arcabouço do conceito de regionalização com seus sistemas de arranjo que devem atender as necessidades de acesso aos serviços de saúde da população em seus vários níveis (STARFIELD, 2002).

No período do início dos anos 1920 ao final dos anos 1970, emergiram vários movimentos que, de forma direta ou indiretamente, subsidiaram o alicerce de construção da APS. Essa estrutura inicial foi de grande relevância para um cenário propício, nos campos cultural e político, para a institucionalização da APS em escala planetária, o que veio a ocorrer na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em Alma-Ata, em 1978, sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (GONDIM, 2018).

Em 1978, a OMS e o UNICEF realizaram a I Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde em Alma-Ata, no Cazaquistão, antiga União Soviética, e propuseram um acordo e uma meta entre seus países membros para atingir o maior nível de saúde possível até o ano 2000, através da APS. Essa política internacional ficou conhecida como “Saúde para Todos no Ano 2000”. A Declaração de Alma-Ata como foi chamado o pacto assinado entre 134 países, defendia a definição de APS como cuidados primários de saúde (PIRES-ALVES; PAIVA, 2021).

Após um ano desta conferência, mas precisamente em maio de 1979, ocorre o alcance do consenso que foi confirmado pela Assembleia Mundial de Saúde em sua reunião subsequente, a Atenção Primária em Saúde foi definida como:

Atenção essencial à saúde baseada em tecnologia e métodos práticos, cientificamente comprovados e socialmente aceitáveis, tornados universalmente acessíveis a indivíduos e famílias na comunidade por meios aceitáveis para eles e a um custo que tanto a comunidade como o país possa arcar em cada estágio de seu desenvolvimento, um espírito de autoconfiança e



autodeterminação. É parte integral do sistema de saúde do país, do qual é função central, sendo o enfoque principal do desenvolvimento social e econômico global da comunidade. É o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com o sistema nacional de saúde, levando a atenção à saúde o mais próximo possível do local onde as pessoas vivem e trabalham, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1978).

Diante deste cenário, em meados da década de 1980 acontece o Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, que postulava a democratização dos serviços de saúde do Brasil, se contrapondo aos princípios preconizados pelo Modelo Hegemônico Médico vigente naquela época. As propostas da Reforma Sanitária resultaram, finalmente, na universalidade do direito à saúde, oficializado com a Constituição Federal (CF) de 1988 e com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), cuja regulamentação ocorreu pelas Leis nº 8.080/90 e n.º 8.142/90.

Após a Constituição Federal de 1988 e a Lei 8.080/90, o município passou a ter um lugar privilegiado no desenvolvimento de ações e serviços de saúde. Inicialmente com a criação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) notadamente na Região Nordeste do País (Ceará e Pernambuco), e depois com o Programa de Saúde da Família (PSF) em todo o Brasil, foram constituídas equipes de saúde da família (PINTO; GIOVANELLA, 2018), iniciando, assim, o fomento e fortalecimento da APS no sistema público de saúde brasileiro (RIBEIRO; MARCONDES, 2021).

O incremento e a consolidação do PSF se deram com a Norma Operacional Básica (NOB) SUS 01/1996, que estabeleceu a forma de financiamento da Atenção Básica à Saúde, os recursos financeiros com base per capita, constituindo assim Piso da Atenção Básica (PAB), com um componente fixo repassado fundo a fundo de forma regular e automática e o Piso de Atenção Básica com componente variável como forma de incentivo aos municípios, que podiam aderir ou não.

Ademais, a NOB 96 promove a reorganização do modelo de atenção, adotando-se como estratégia principal a ampliação de cobertura do Programa de Saúde da Família (PSF) e Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Gradualmente o PSF tornou-se a principal estratégia para a mudança do modelo assistencial e a ampliação do acesso de primeiro contato aos serviços de saúde no SUS. Pouco mais de dez anos depois foi enunciada como Estratégia de Saúde da Família (ESF) na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), em 2006 (BRASIL, 2006; PINTO; GIOVANELLA, 2018).

Corroborando ao contexto, autores informam que, no Brasil, a APS incorpora os princípios da Reforma Sanitária, levando o Sistema Único de Saúde (SUS) a adotar a designação Atenção Básica à Saúde (ABS) para enfatizar a reorientação do modelo assistencial, a partir de um sistema universal e integrado de atenção à saúde (MENDONÇA, 2018).

A APS em virtude de seus atributos de integralidade, serviço de primeiro contato, longitudinalidade e coordenação, por incorporar tecnologias de forma mais parcimoniosa e ser menos intervencionista, é reconhecida como a resposta mais adequada e efetiva aos atuais desafios de morbimortalidade, em especial para acompanhamento dos portadores de agravos crônicos (PINTO; GIOVANELLA, 2018). No entanto, estudos atuais têm demonstrado os desafios a serem enfrentados no contexto da atuação na APS (CAVALLI; RIZZOTTO, 2018;



BRAGHETTO et al., 2019; GOMES; FRACOLLI; RETICENA, 2021), em especial no que concerne à formação profissional para o exercício laboral nessa área (ARAÚJO; GUIZARDI, 2021).

Apesar da implementação do SUS ter promovido o diálogo entre os Ministérios da Saúde (MS) e Educação (MEC), Instituições de Ensino Superior (IES), movimentos sociais, entidades estudantis e de classe na busca por modificações na formação profissional, culminando com a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) das graduações em saúde na perspectiva de promover a readequação no perfil do egresso, com a valorização de expertises necessárias para o profissional atuar no SUS/APS, as modificações nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da área da saúde não foram uniformes, variando a abrangência e profundidade (PEIXOTO; MIRANDA; PEIXOTO, 2020).

Essa heterogeneidade desencadeia uma inadequação entre a característica da formação e a atuação em APS, sendo necessárias atualizações para realizar o trabalho nesse nível de atenção (CAVALLI; RIZZOTTO, 2018). Por esse motivo, é essencial a consolidação da APS/SUS como espaço de formação profissional, construindo um processo de trabalho único, articulando os diversos saberes e práticas na busca da integralidade do cuidado, tanto para os problemas crônicos, quanto para agudos (PEIXOTO; MIRANDA; PEIXOTO, 2020).

A implantação da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde justifica-se, portanto, nas dificuldades para o pleno desempenho da APS e para o alcance da resolutividade de alguns problemas de saúde (BRAGHETTO et al., 2019; GEREMIA, 2020), as quais estão diretamente relacionadas às deficiências relativas à formação profissional (XIMENES NETO, 2020), indicando a necessidade de qualificação (JESUS; SERVO, 2019), uma vez que indivíduos com pós-graduação melhoram a competência profissional, ao passo que consolidam e ampliam conhecimentos, levando o profissional a constituir novos modos de agir (SCHERER et al., 2016; MAIA et al., 2020). Afinal, para trabalhar na APS, em que diferentes saberes e práticas são exigidos para o enfrentamento de problemas nem sempre tipicamente de saúde, é preciso agir com competência (SCHERER et al., 2016).



2. Plano de Execução

2.a. Metodologia e Resultados Esperados

Metodologia

O Curso de Especialização em Enfermagem na APS está organizado em quatro módulos obrigatórios, que constituem a base mínima para atuação do enfermeiro na APS, oferecendo ao aluno um leque de conteúdos que permitem ao profissional construir, com autonomia, o seu itinerário formativo, com vistas ao desenvolvimento de competências necessárias à sua prática profissional.

Ademais, o curso sustenta-se na autonomia dos alunos/profissionais, pois, além de construírem o seu itinerário formativo, a metodologia utilizada é a problematizadora, que permite ao alunado reconhecer na realidade experimentada no serviço com as situações problemas que sejam protagonistas de mudanças positivas e avaliem o impacto dos resultados para a melhoria da qualidade da atenção e do processo de trabalho da equipe.

Pretende-se que os conteúdos expostos e as formas de avaliação revertam-se, estrategicamente, em transformações positivas nos serviços de saúde, possibilitando reorientar as práticas em detrimento das necessidades do SUS, essa metodologia está de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que reforça a importância das tecnologias da informação para garantir educação permanente dos profissionais do SUS, uma vez que as tecnologias da informação aplicadas à educação adquirem um caráter estratégico na medida em que potencializam a disseminação global do conhecimento, provocando o intercâmbio com o resto do mundo, conduzindo a individualização de seu acesso e aprendizado, através dos fluxos que determinam onde, quando, quem e como utilizá-los (BRASIL, 2009).

Assim, o desenvolvimento do processo pedagógico proposto para o presente curso, dar-se-á por meio da problematização da prática tendo como sustentação o diálogo, a articulação entre educação, saúde e trabalho. Assim, a metodologia proposta procura estabelecer relações entre teoria e prática, ensino e trabalho, de modo a permitir ao aluno uma reflexão crítica visando à transformação de sua realidade.

A educação problematizadora trabalha a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas, apoiada nos processos de aprendizagem por descoberta, em oposição aos de recepção em que os conteúdos de ensino são oferecidos aos alunos em sua forma acabada, mas não na forma de problemas. Ou seja, as relações são descobertas e construídas pelo aluno, que precisa reorganizar o material, adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar⁹ (MADRUGA, 1996).

O Curso de Especialização acontecerá, majoritariamente, presencial, incluindo as atividades práticas, orientações e avaliações, tendo em vista a necessidade de mudança do modelo assistencial dos serviços envolvidos, sendo de fundamental importância que as atividades teóricas abarquem os problemas locais e que as atividades práticas voltem-se à mudança de realidade.

Razão pela qual a modalidade presencial foi definida como modalidade de ensino. Durante o curso ocorrerão movimentos de articulação e integração entre alunos, professores, preceptores e coordenação, para construção do conhecimento e das competências previstas nesta proposta.



Esta atividade planejada pela Coordenação do Curso e conduzida pelo corpo docente, terá a(o) aluna(o) como centro do processo educacional, e o movimento reflexão- ação-reflexão, como na construção do conhecimento (BOMFIM *et al.*, 2002). A opção pedagógica deste curso requer a proposição e a organização de novas atividades educativas, que impõem a utilização de paradigmas pedagógicos centrados na aprendizagem, na investigação, na reflexão, na interatividade e na interdisciplinaridade. Sendo assim, os materiais didático pedagógicos, construídos para o curso, são incentivadores do auto estudo e facilitarão o “aprender a aprender”, criando no aluno o hábito da descoberta de outras fontes de estudo, da auto motivação para o aprender independente e contínuo, assim como para a busca de novos métodos, próprios de aprendizagem.

Diante do exposto, elencamos algumas metodologias ativas, segundo Berbel (2011), que poderão ser utilizadas no processo ensino-aprendizagem do Curso, não encerrando as possibilidades que os professores poderão buscar para incrementar o ensino em prol de uma educação para a autonomia.

- **Estudo de caso** - O aluno é levado à análise de problemas e tomada de decisões. O caso pode ser real, fictício ou adaptado da realidade. É recomendado para possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na prática do enfermeiro na APS e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão.
- **Processo do incidente**- Variação do estudo de caso. O professor apresenta à classe uma ocorrência ou incidente de forma resumida, sem oferecer maiores detalhes. A seguir, coloca-se à disposição dos alunos para fornecer-lhes os esclarecimentos que desejarem. Finda a sessão de perguntas, a classe é subdividida em pequenos grupos e os alunos passam a estudar a situação em busca de explicações ou soluções. Esta técnica alerta os alunos sobre a necessidade de maior número de informações quando se quer analisar fatos não presenciados.
- **Método de projetos** - Modalidade que pode associar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tem como principal objetivo aproximar o aluno da realidade da vida. O projeto passa por quatro fases distintas: 1ª – a intenção – curiosidade e desejo de resolver uma situação concreta, já que o projeto nasce de situações vividas; 2ª – a preparação – estudo e busca dos meios necessários para a solução, pois não bastam os conhecimentos já possuídos; 3ª – execução – aplicação dos meios de trabalho escolhidos, em que cada aluno busca em uma fonte as informações necessárias ao grupo; 4ª – apreciação – avaliação do trabalho realizado, em relação aos objetivos finais.
- **Pesquisa científica** - Importante atividade que permite aos alunos ascenderem do senso comum a conhecimentos elaborados, desenvolvendo, no caminho, habilidades intelectuais de diferentes níveis de complexidade, tais como a observação, a descrição, a análise, a argumentação, a síntese, além de desempenhos mais técnicos, como o de elaboração de instrumentos para coletar informações, tratá-las, ilustrá-la. Podem desenvolver como uma Iniciação Científica, em Trabalhos de Conclusão de Curso, inserindo-se como colaboradores em projetos de professores, entre outras possibilidades.
- **Aprendizagem Baseada em Problemas** - Esta alternativa diferencia-se das demais antes apontadas, por constituir-se como o eixo principal do aprendizado técnico-científico numa proposta curricular. Ela se desenvolve com base na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos. Segundo os autores, esta metodologia é formativa à medida que estimula uma atitude ativa do aluno em busca do conhecimento.



- **Metodologia da problematização com o arco de Maguerez-** Tem como ponto de partida a realidade que, observada sob diversos ângulos permite ao aluno ou pesquisador extrair e identificar os problemas existentes. O arco de Maguerez possui cinco etapas: observação da realidade e definição de um problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. É uma maneira de ensinar a partir de um problema detectado na realidade e seu principal objetivo é preparar o aluno para que ele possa atuar na sociedade

Além das referidas metodologias descritas, exaltamos a Simulação Realística como um dos diferenciais do Curso de Especialização em Enfermagem na APS do CAFS. O curso encontra-se equipado com quatro laboratórios de simulação, sendo um laboratório de Simulação Realística de Alta Fidelidade que possui um simulador com interface homem-máquina.

No que tange à classificação, os laboratórios de enfermagem do CAFS possuem simuladores com baixa, moderada e alta fidelidade. Segundo Teixeira et al. (2011), essa classificação se faz de acordo com a capacidade do simulador de reproduzir precisamente sons ou imagens.

Os simuladores de baixa fidelidade são caracterizados como os simuladores estáticos, menos realísticos e usados para procedimentos específicos, como exemplo, os manequins de espuma usados para a prática de injeção intramuscular. Os simuladores de moderada fidelidade são mais realísticos, pois podem oferecer ausculta de sons respiratórios, cardíacos, pulsação, ou a identificação de diferentes diagnósticos. Os simuladores de alta fidelidade são manequins extremamente realísticos, pois muitos possuem movimentação torácica, olhos funcionais que piscam e reagem com a luz, sons cardíacos, pulmonares, gastrointestinais e vocais, apresentam sangramentos e secreções e reagem de acordo com as intervenções realizadas pelos alunos (TEIXEIRA et al., 2011).

Para Gaba (2004), a simulação é uma técnica, não uma tecnologia, para substituir ou ampliar experiências reais com experiências guiadas, que evocam ou replicam aspectos substanciais do mundo real de uma forma totalmente interativa. A imersão transmite a sensação de que os participantes, docentes e discentes, têm de estar imersos em uma tarefa ou ambiente como fariam se fosse o mundo real.

A aplicação da simulação tem por objetivo melhorar a educação e a formação dos enfermeiros. A educação como conhecimento conceitual, habilidades básicas e uma introdução para o trabalho real e a formação como as tarefas reais e trabalhos a serem realizados condizentes com o futuro do profissional (GABA, 2004). Além disso, a simulação clínica é um modelo em que as estruturas e os sistemas de cuidados de saúde realísticos são otimizados para a segurança e a qualidade dos cuidados, temas emergentes e de grande importância para a formação em enfermagem.

As simulações podem ser usadas para avaliar o desempenho e competência dos enfermeiros, individuais e em equipes e poderá ser aplicável a todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, visualizando o treinamento para a autonomia.

A simulação realística pode contribuir para aquisição de uma postura mais confiante do futuro enfermeiro, que tomará decisões de forma estrategicamente planejada em benefício de indivíduos e famílias (GABA, 2004). Uma estratégia que possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, bem como o aumento da habilidade para a avaliação e a decisão clínica, que será requerida na prática assistencial (TEIXEIRA et al., 2011).

Destarte, a simulação realística enquanto metodologia de ensino aprendizagem coloca o curso de



especialização em posição de destaque, que permitirá uma formação de vanguarda uma vez que a utilização de simuladores de alta fidelidade nos cursos de especialização em enfermagem do Brasil ainda é escasso e deve ser incentivado. Em suma, o processo de ensino e de aprendizagem, se materializa na ação de favorecer o aprendizado de uma ciência, na aquisição de conhecimentos e competências, em um contexto real e determinado, configurando-se em uma práxis situada. Como práxis, deixa de ser adaptação de condições determinadas pelo contexto para se tornar crítica. Assim sendo, estimula o pensamento dos agentes, capacitando-os para intervir neste mesmo contexto, o que supõe uma opção ética e uma prática moral, enfim, uma racionalidade.

Teremos, também, enquanto estratégia de ensino-aprendizagem a utilização da Plataforma SIGAA, que conta com recursos de chat, fóruns, tarefas e atividades que podem ser realizadas à distância, de acordo com o perfil de cada disciplina ofertada no curso.

Resultados Esperados

O Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pretende formar 20 (vinte) profissionais com visão humanista, científica, técnica, crítica e reflexiva em atenção primária à saúde, com enfoque no indivíduo, família e sociedade, atento às mudanças de organização dos símbolos culturais, dos padrões de comportamento, das organizações sociais e dos sistemas de valores que influenciam o indivíduo e comunidades. Por isso, habilitado para o exercício e a qualificação da Enfermagem na atenção primária à saúde, nos setores públicos e privados, baseada no rigor científico, intelectual e ético; que seja capaz de assistir integralmente a comunidade e o indivíduo, em diversas fases do ciclo vital, no âmbito da saúde-doença, mais prevalentes no perfil epidemiológico local e regional, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes; e, ainda, que seja capacitado para atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania como promotor da saúde integral do ser humano. Além disso, haverá uma integração com o curso de graduação, proporcionando a qualificação do processo de formação em ensino superior de Enfermagem.

2.b. Informações Complementares

Acompanhamento, Avaliação e Prestação de Contas

A autoavaliação das disciplinas e atividades do Programa de Pós-graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde é um processo de autoconhecimento, construção coletiva e diagnóstica, que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações do docente e do discente frente às disciplinas propostas

O processo de autoavaliação da aprendizagem das disciplinas deve ser contínuo, reflexivo, investigativo, participativo, negociado, democrático e abrangente, isto é, envolve todo o processo educativo, incluindo o ambiente, os instrumentos e meios, docente e sua prática pedagógica e discente.

Neste sentido, os resultados do processo de autoavaliação podem subsidiar a constante construção do planejamento estratégico do curso, proporcionando o alcance das metas e objetivos, com a formação de egressos



capacitados, com aquisição de competências para a elaboração e o desenvolvimento de projetos, visando o planejamento, implementação e avaliação de ações e programas de acordo com a realidade local.

Para tanto, se faz necessária uma coleta sistemática de dados sobre as atividades, características e resultados. Esses dados servirão para avaliar se há equilíbrio entre os recursos utilizados e os resultados alcançados; além de, gerar um diagnóstico da situação subsidiando a tomada de decisão sobre as futuras ações do Programa. Antes da formulação de propostas, avaliações de pontos fortes e fracos podem apoiar a identificação de necessidades e oportunidades de novas metas.

Buscando atender as recomendações preconizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES), a Pós Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde irá adotar como diretriz norteadora a aplicação de alguns questionamentos, para cada turma, enviados pela coordenação do Curso, no *google forms*, via Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA), elaborados a partir de três dimensões: sobre o sucesso do discente, sobre o sucesso do docente e dos técnicos e sobre o sucesso do Programa de maneira global.

Sucesso do aluno

- Quais os parâmetros de avaliação da qualidade para os artigos publicados do Programa?
- Como o Programa determina a aprendizagem do aluno?
- Quais as razões da evasão do discente?

Sucesso do professor e dos técnicos

- Há avaliação da qualidade da orientação?
- Qual a política de capacitação docente e técnica do Programa? Ela é articulada com a Instituição?
- Qual a definição da qualidade do ensino, considerando o professor em sala de aula?
- Qual a definição da qualidade do apoio técnico?

Sucesso do Programa de maneira global

- Quais as ações de acompanhamento de egressos?
- O Programa está propagando e/ ou disseminando suas pesquisas?
- Quais as políticas de inclusão social e seus resultados?
- Como é avaliado o compromisso do Programa em relação à inclusão e à diversidade?
- O Programa monitora as taxas de conclusão, abandono e aprovação?
- Há oferta de atividade extracurricular – e política de incentivo à participação acadêmico-científico dos alunos e professores?
- Quais as políticas de inovação e seus resultados?

A autoavaliação é constituída por cinco fases, a saber: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação. A preparação refere-se à constituição da equipe de coordenação, sensibilização para a participação de todos no processo, planejamento e definição dos aspectos a serem avaliados. A implementação acontece de acordo com o projeto e deve ser monitorada de forma que possam ser propostas e adotadas medidas



que assegurem que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do programa (CAPES, 2019).

A divulgação dos resultados deve levar em consideração que necessitam ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão e de serem utilizados, deve adotar linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo. A fase uso dos resultados precisam ser incentivados e monitorados. Se os processos avaliativos tiverem sido participativos, a tendência é de apropriação dos resultados, mas é necessário que os resultados sejam efetivamente úteis. A fase final será a meta-avaliação que refere-se a avaliação da própria sistemática de avaliação adotada pelo Programa durante um determinado ciclo, ajustando-a, caso necessário (CAPES, 2019).

A autoavaliação do Curso de Pós Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde visa contribuir para a melhoria do curso, nos aspectos acadêmico e administrativo, cuja finalidade básica abrange o autoconhecimento e a tomada de decisões na perspectiva de desenvolver uma pós graduação de qualidade.

Sobre a perspectiva da delimitação conceitual, a autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também denominada de avaliação interna ou avaliação institucional, cujo principal objetivo é formativo, de aprendizagem, autogerido pela comunidade acadêmica, que possui a titularidade da avaliação e envolve a participação de distintos atores acadêmicos ou externos a ela (docentes, discentes, egressos, técnicos e outros), de diferentes níveis hierárquicos de atuação, desde os estratégicos aos operacionais, que contribuirá na obtenção de melhores resultados, pois são frutos do trabalho participativo (CAPES, 2019).

A trajetória de autoavaliação do curso Pós Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde será construída de modo a ajustar-se a um modelo de resultados concretos que monitore os indicadores institucionais da qualidade dos serviços educacionais (taxa de evasão, taxa de retenção, taxa de sucesso da especialização, número de concluintes e ingressantes por edital, dentre outros) que prestará a sociedade onde se insere, por meio de um processo participativo de planejamento e autoavaliação que será construído coletivamente, através de oficinas nos Encontros Pedagógicos realizados semestralmente. Desta forma, todos os atores tornam-se implicados e corresponsabilizados na busca permanente do aperfeiçoamento de sua ação educativa.

Ademais, esta autoavaliação tem o intuito de garantir ensino de excelência e sua inserção qualificada na região, o curso desenvolverá suas atividades em sintonia com rigoroso processo de autoavaliação institucional, concretizado mediante ações administrativas internas e externas, ligado ao processo de avaliação institucional da UFPI e em coerência ao que contempla o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).

Nesse sentido, propõem-se repensar a realidade institucional num processo sistêmico e participativo desencadeado internamente, que permita examinar criticamente suas estruturas, suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como seu modelo de gestão institucional, com vistas a identificar, compreender e equacionar alternativas para seu aperfeiçoamento acadêmico.

Partindo desta perspectiva, torna-se imprescindível que a elaboração e construção da sala de diagnóstico situacional e organizacional do curso de Pós Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde possam ficar disponibilizadas em locais de fácil visualização (painel do curso dentro e fora da sala da coordenação) para a



comunidade acadêmica e sociedade, assim faz-se necessário a publicização dos resultados do curso nas redes sociais.

Este processo visa aperfeiçoar e transformar a realidade institucional frente ao paradigma da qualidade acadêmica e de sua ação educativa, e para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos:

GERAL:

- Aprimorar o Projeto Pedagógico do Curso, promovendo a permanente melhoria e pertinência das atividades relacionadas ao ensino, administração e gerenciamento, pesquisa e extensão do curso.

ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre a Instituição na sua globalidade, identificando caminhos para a melhoria do processo educativo;
- Revisar com periodicidade, a matriz curricular do curso, as ementas, os planos das disciplinas e suas referências, com o propósito de aperfeiçoá-los e adequá-los às diretrizes emanadas do Conselho Nacional de Educação;
- Rever periodicamente a definição do perfil dos egressos do curso, para adaptá-lo as determinações do Ministério da Educação e as exigências do mercado de trabalho;
- Avaliar continuamente o desempenho docente como forma de aperfeiçoar as ações pedagógicas;
- Avaliar o desempenho da gestão acadêmica e administrativa do curso.

Ainda considerando a autoavaliação como necessária, e com objetivo de acompanhar a trajetória profissional dos egressos do Curso de Pós Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde do CAFS/UFPI, propõe-se a implementação do “Portal Elo dos Egressos”.

Para garantir o acesso a este portal, será necessário que o egresso da pós graduação realize seu cadastro, criando um nome de usuário (*username*) e uma senha de acesso com no mínimo oito (8) caracteres (*password*). Em seguida, o egresso receberá em seu endereço eletrônico pessoal um *link*, que deverá ser clicado para confirmar seu cadastro e posterior acesso ao Portal.

Na interface geral do Portal deverá constar a barra de navegação que traz a árvore de navegação e permite ao usuário acessar conteúdos (notícias, eventos, editais, oportunidades, depoimentos experiências dos egressos da pós graduação, pesquisa de acompanhamento dos egressos e desempenho da gestão acadêmica e administrativa do curso, dados estatísticos, dentre outras), assim como, avançar ou retornar dentro do ambiente, quando assim desejar.

O acompanhamento sistemático e contínuo (a cada três anos) dos fatores (internos e externos) que interferem na empregabilidade dos egressos na inserção do mercado de trabalho fornecerá subsídios ao Curso de Pós Graduação em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde para elaboração e construção através de estudos diagnósticos e/ou avaliação (situacional e organizacional) com o intuito de implementar as mudanças necessárias de (re) estruturação do curso.

Dessa forma, a participação dos egressos de pós graduação torna-se imprescindível nesse processo de des(construção), pois os egressos podem nos emitir um *feedback* real da situação, expondo as potencialidades e fragilidades do curso, assim como, os êxitos e as dificuldades vivenciadas na inserção no mercado de trabalho. Além disso, garantirá a manutenção do vínculo com nossos egressos vislumbrando a continuidade em programas de Pós Graduação nesta IES, tais como, mestrado e doutorado. Ademais, as experiências dos egressos podem ser



compartilhadas com os ingressantes do curso de graduação em enfermagem através de (áudios, vídeos ou texto) disponibilizados e atualizados constantemente, na página do Curso.

Direitos Autorais e patentes

Não se aplica

Divulgação e Publicação de resultados do projeto

A divulgação e publicação dos resultados do projeto:

- Mostra de Trabalhos Científicos;
- Elaboração de livro temático;
- Elaboração de Painel de Indicadores Educacionais

**2.c. Cronograma de Execução Físico-Financeira****A proposta de Pós-Graduação será gratuita.**

Meta	Etapa Fase	Especificação	Indicador Físico		Duração		Custos
			Unidade	Quant.	Início	Término	Valor (R\$)
1	1	Seleção					-
		Lançamento do Edital			07/24	07/24	-
		Fase de inscrições			08/24	08/24	-
		Processo de seleção			08/24	08/24	-
		Fase de matrículas			09/24	09/24	-
		Aula inaugural			09/24	09/24	-
2	1	Aula					-
		Modelos Teóricos e Conceituais de Atenção à Saúde na APS			09/24	09/24	-
		Práticas Colaborativas Interprofissionais na APS			10/24	10/24	-
		Redes de Atenção à Saúde			11/24	11/24	-
		Vigilâncias epidemiológica e em saúde na APS			12/24	12/24	-
		Práticas Educativas e Tecnologias educacionais na APS			03/25	03/25	-
		Gestão do processo de trabalho de enfermagem na APS			04/25	04/25	-
		Enfermagem criança e adolescente na APS			05/25	05/25	-
		Enfermagem em saúde da mulher na APS			06/25	06/25	-
		Enfermagem em saúde do adulto e homem na APS			08/25	08/25	-
		Enfermagem em saúde do idoso na APS			09/25	09/25	-
		Enfermagem em saúde mental na APS			10/25	10/25	-
		Trabalho de Conclusão do Curso I			11/25	11/25	-
		Estágio na Unidade Básica de Saúde			12/25	12/25	-
		Trabalho de Conclusão do Curso II/ Defesas de TCC			02/26	02/26	-
3	1	Encerramento					-
		Encerramento das atividades acadêmicas			02/26	02/26	-
		Entrega do relatório final			03/26	03/26	-
TOTAL							-

**Anexo C – Relação dos Bens Móveis e Imóveis**

Informar a relação de bens móveis e imóveis da UFPI a serem disponibilizados ao projeto, detalhando as características da infraestrutura laboratorial e administrativa necessárias por etapa do projeto, valores previstos no projeto referentes ao ressarcimento da UFPI pelo uso destas instalações.

<i>Meta/Etapa</i>	<i>Infraestrutura Utilizada</i>	<i>Campus</i>	<i>Servidor Responsável</i>	<i>Matrícula UFPI</i>
Todas as Aulas	Sala de Aula	CAFS	Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa	1771047
Aula/ Vigilâncias epidemiológica e em saúde na APS	Laboratório de Informática	CAFS	Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa	1771047
Aula/ Enfermagem criança e adolescente na APS	Laboratório de Simulação Básica e Avançada	CAFS	Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa	1771047
Aula Inaugural/Encerramento	Auditório	CAFS	Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa	1771047
Valor total previsto para o Ressarcimento da UFPI (R\$)				



Anexo D – Orçamento

1. Plano de Aplicação – Não se Aplica

A proposta de Pós-Graduação será gratuita.

**Anexo E – Equipe Técnica Proposta****1. Participantes Vinculados à UFPI – Servidores**

<i>Meta/Etapa</i> ⁽¹⁾	<i>Nome Completo</i>	<i>Matrícula UFPI</i>	<i>CPF</i>	<i>Vínculo UFPI</i> ⁽²⁾	<i>Titulação</i> ⁽³⁾	<i>Função no projeto</i>	<i>Carga Horária</i> ⁽⁴⁾	<i>Valor Total da Bolsa (R\$)</i> ⁽⁵⁾
Aula/ Redes de Atenção à Saúde	Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa	1171047	368.805.313-34	Docente	Doutora	Coordenadora/Docente	25h	0,00
Aula/ Enfermagem em saúde da mulher na APS	Jardeliny Côrrea da Penha	2241271	014.845.483-61	Docente	Doutora	Coordenadora Adjunta/Docente	30h	0,00
Aula/ Modelos Teóricos e Conceituais de Atenção à Saúde na APS	Adriene da Fonseca Rocha	2190540	972.847.693-00	Técnica	Mestre	Docente	30h	0,00
Aula/ Enfermagem em saúde mental na APS	Giovanna de Oliveira Libório Dourado	3990144	009.899.893-56	Docente	Doutora	Docente	30h	0,00
Supervisão/ Estágio na Unidade Básica de Saúde	Igho Leonardo do Nascimento Carvalho	1056901	600.324.453-42	Docente	Doutora	Docente	22,5h	0,00
Aula/ Enfermagem em saúde do idoso na APS	Ingrid Moura de Abreu Carvalho	1164885	056.909.733-94	Docente	Doutora	Docente	30h	0,00
Aula/ Gestão do processo de trabalho de enfermagem na APS	Isaura Danielli Borges de Sousa	1128644	015.874.843-31	Docente	Doutora	Docente	20h	0,00
Aula/ Práticas Colaborativas Interprofissionais na APS	Isaura Danielli Borges de Sousa	1128644	015.874.843-31	Docente	Doutora	Docente	15h	0,00



Aula/ Enfermagem em saúde do adulto e homem na APS	Jessica de Menezes Nogueira	3097059	008.467.553-51	Docente	Doutora	Docente	30h	0,00
Aula/ Enfermagem criança e adolescente na APS	Maria Augusta Rocha Bezerra	2785298	009.367.323-00	Docente	Doutora	Docente	30h	0,00
Aula/ Práticas Educativas e Tecnologias educacionais na APS	Mychelângela de Assis Brito	2702112	924.232.213-04	Docente	Doutora	Docente	10h	0,00
Aula/ Redes de Atenção à Saúde	Mychelângela de Assis Brito	2702112	924.232.213-04	Docente	Doutora	Docente	20h	0,00
Aula/ Práticas Educativas e Tecnologias educacionais na APS	Ruth Cardoso Rocha	1864200	013.403.633-64	Docente	Doutora	Docente	20h	0,00
Aula/ Gestão do processo de trabalho de enfermagem na APS	Ruth Cardoso Rocha	1864200	013.403.633-64	Docente	Doutora	Docente	10h	0,00

(1)Meta/Etapa = informar em qual meta/etapa o servidor participará do projeto.

**2. Participantes Vinculados à UFPI – Alunos**

<i>Meta/Etapa ⁽¹⁾</i>	<i>Nome Completo</i>	<i>Matrícula UFPI</i>	<i>CPF</i>	<i>Curso ⁽²⁾</i>	<i>Nível ⁽³⁾</i>	<i>Função no projeto</i>	<i>Carga Horária ⁽⁴⁾</i>	<i>Valor Total da Bolsa (R\$) ⁽⁵⁾</i>
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00



Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00
Aula	-	-	-	Enfermagem na Atenção Primária à Saúde	Especialização	Discente	465 Horas	0,00

**3. Pessoas Físicas Externas a UFPI**

<i>Meta/Etapa</i> ⁽¹⁾	<i>Nome Completo</i>	<i>CPF</i>	<i>Crêterios de Seleção</i>	<i>Titulação</i> ⁽²⁾	<i>Função no projeto</i>	<i>Carga Horária</i> ⁽³⁾	<i>Valor Total da Remuneração (R\$)</i> ⁽⁴⁾
Aula/ Vigilâncias epidemiológica e em saúde na APS	Edildete Sene Pacheco	059.313.093-65	Expertise na temática da aula	Mestre	Docente	15 h	0,00
Aula/ Vigilâncias epidemiológica e em saúde na APS	Filipe Melo da Silva	055.701.103-56	Expertise na temática da aula	Mestre	Docente	15 h	0,00
Supervisão/ Estágio na Unidade Básica de Saúde	Maria Madalena Gomes Pereira Máximo	647.154.423-53	Expertise na temática da aula	Mestre	Docente	22,5 h	0,00





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Giovanna de Oliveira Liborio Dourado , CPF nº **009.899.893.56**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Teresina, PI, 05/04/2024



Documento assinado digitalmente
GIOVANNA DE OLIVEIRA LIBORIO DOURADO
Data: 10/04/2024 17:48:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS**



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa, CPF nº 368.805.313-34, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano, 11/04/2024

Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa

Assinatura (conforme RG)

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS**



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, Mychelangela de Assis Brito, CPF nº 924.232.213-04, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano, 05/04/2024

Mychelangela de Assis Brito

Assinatura (conforme RG)

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹

Eu, **Igho Leonardo do Nascimento Carvalho**, CPF nº **600.324.453-42**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano-PI, 05/04/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br IGHo LEONARDO DO NASCIMENTO CARVALHO
Data: 05/04/2024 06:05:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹

Eu, **Ingrid Moura de Abreu Carvalho**, CPF nº **056.909.733-94**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano-PI, 08/04/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br INGRID MOURA DE ABREU CARVALHO
Data: 08/04/2024 22:28:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, **Isaura Danielli Borges de Sousa**, CPF nº **115.874.843-31**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano-PI, 08/04/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br ISaura Danielli Borges de Sousa Almeida
Data: 08/04/2024 15:11:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDORA DA UFPI¹**

Eu, **Jardeliny Corrêa da Penha**, CPF nº **014.845.483-61**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano-PI, 09/04/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br JARDELINY CORREA DA PENHA
Data: 09/04/2024 08:53:36-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



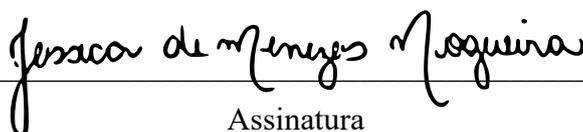
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹**

Eu, **Jessica de Menezes Nogueira**, CPF nº **008.467.553-51**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano-PI, 05/04/2024



Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹

Eu, **Maria Augusta Rocha Bezerra**, CPF nº **009.367.323-00**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Florianópolis-PI, 12/04/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br MARIA AUGUSTA ROCHA BEZERRA
Data: 12/04/2024 14:04:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹

Eu, **Ruth Cardoso Rocha**, CPF nº **013.403.633-64**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano-PI, 10/04/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br RUTH CARDOSO ROCHA
Data: 10/04/2024 10:47:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – SERVIDOR DA UFPI¹

Eu, **Adriene da Fonseca Rocha**, CPF nº **972.847.693-00**, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde**, será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo curso. Declaro também estar ciente de que, em hipótese alguma, haverá redução e/ou sobreposição de minha carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupo na UFPI.

Floriano-PI, 05/04/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br ADRIENE DA FONSECA ROCHA
Data: 08/04/2024 15:30:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura

¹ Inclui professor do Magistério Superior e do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) efetivo e substituto e técnico administrativo efetivo e terceirizado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



**DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO**

Eu, **Edildete Sene Pacheco**, CPF nº 059.313.093-65, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde** será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo referido curso.

Floriano-PI, 24/05/2024

Documento assinado digitalmente
gov.br EDILDETE SENE PACHECO
Data: 24/05/2024 21:02:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE PROGRAMAS *LATO SENSU* E RESIDÊNCIAS



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO

Eu, **Filipe Melo da Silva**, CPF nº 055.701.103-56, declaro, para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde** será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo referido curso.

Floriano-PI, 24/05/2024



Documento assinado digitalmente
FILIPMELO DA SILVA
Data: 24/05/2024 18:12:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Assinatura



DECLARAÇÃO DE ATUAÇÃO VOLUNTÁRIA EM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO – COLABORADOR EXTERNO

Eu, Maria MadalenaGomesPereiraMaximo, CPF 647.154.423-53, declaro para os devidos fins, que minha atuação no Curso de Especialização em **Enfermagem na Atenção Primária à Saúde** será integralmente voluntária, sem qualquer ônus para a instituição (e suas parcerias, quando for o caso) responsável pelo referido curso.

Floriano-PI, 24/05/2024

Maria Madalena Gomes Pereira Maximo

Assinatura



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS UNIVERSITÁRIO
AMILCAR FERREIRA SOBRAL
BR 343, Km 3,5 Bairro Melladão - Floriano - PI - 64800-000 - Tel/Fax: (89)3522-3284/1768
Homepage: www.ufpi.br/floriano

Floriano, 17 de junho de 2024

Da: Profa. Denise Barbosa Santos

Para: Prof. Dr. Igho Leonardo do Nascimento Carvalho

Assunto: Cadastro de Curso de Especialização

Após solicitação da Chefia do curso de Bacharelado em Enfermagem, do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral da UFPI, venho, através deste, dar parecer referente ao processo de cadastro de criação e oferta de curso de especialização, intitulado: “Enfermagem na Atenção Primária à Saúde”, sob presidência da profa. Dra. Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa. O referido processo deve obedecer às exigências da Resolução nº 100/2019, que regulamenta os Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na UFPI e da Resolução CEPEX/UFPI nº 451, de 4 abril de 2023, que dispõe sobre as políticas de ações afirmativas para pretos (as), pardos (as), indígenas e pessoas com deficiência.

O art. 4º da resolução nº 100/2019, estabelece que os Cursos de Especialização deverão ter carga-horária mínima de 450 horas/aulas, das quais 90 horas corresponderão ao TCC. A proposta em questão possui uma carga-horária de 465 horas integralizadas entre 330 horas de carga horária em sala de aula, 45 horas em atividades práticas e 90 horas de Trabalho de Conclusão de Curso. O art. 6º da mesma resolução dispõe sobre as modalidades de curso de Especialização ofertados, podendo ser autossustentado, patrocinado ou gratuito. A proposta se refere a um curso gratuito, onde não há nenhum custo aos alunos.

No art. 17, §1º, consta a lista dos documentos obrigatórios para a submissão, a saber:

- a) Requerimento de submissão de proposta de curso de especialização (pág. 1).
- b) Cópia da portaria de designação da comissão de elaboração e encaminhamento da proposta de criação/oferta do curso, expedida pela direção da respectiva unidade de ensino, tendo o coordenador do curso como presidente (pág. 2).

- c) Projeto Pedagógico de Curso de Especialização (pág. 5)
- d) Comprovante de aprovação da proposta pelo órgão colegiado da unidade acadêmica (coordenação de curso, departamento, núcleo ou outra). *Não se aplica aos Colégios Técnicos.
- e) Comprovante de aprovação da proposta pelo órgão colegiado da unidade de ensino (Centro, Campus ou Colégio Técnico).
- f) Planilha Orçamentária (Não se aplica)
- g) Plano de Trabalho (pág. 101 a 123)
- h) Termo de anuência e garantia de disponibilidade de recursos para financiamento do curso (Não se aplica).
- i) Termo de anuência da instituição parceira (Não se aplica).
- j) Declaração de responsabilidade dos servidores efetivos e ativos da UFPI quanto à legalidade de sua atuação no curso, como atividade esporádica remunerada, sem a possibilidade de redução e/ou sobreposição de carga horária de trabalho na UFPI, considerando o regime jurídico de contratação e o cumprimento das obrigações legais e regimentais inerentes ao cargo que ocupa em caráter efetivo na UFPI (Não se aplica).
- k) Declaração de trabalho voluntário de todos os colaboradores do curso, servidores da UFPI ou externos, na função de coordenador, docente ou qualquer outra, sem nenhum ônus para a instituição e suas parcerias (quando houver). No caso de servidores da UFPI, na declaração deverá constar que a atuação no curso não implicará, em hipótese alguma, em redução e/ou sobreposição de sua carga horária de trabalho regimental na UFPI (somente para cursos gratuitos) (págs. 125 a 138).

O art. 18º, cita as exigências dos itens que devem estar contidos no Projeto Pedagógico de Curso de Especialização, a saber, com as respectivas páginas no processo em questão: identificação (pág. 7), coordenação (pág. 7), fundamentação e justificativa (pág. 9), histórico da instituição (pág. 12), objetivos (pág. 14), público-alvo do egresso (pág. 15), critérios e seleção de alunos (pág. 16), carga horária, período e periodicidade (págs. 21 e 22), conteúdo e corpo docente (págs. 22 a 39), encargos docentes (pág. 48), metodologia (pág. 50), infraestrutura física e tecnológica (pág. 54), sistemática e avaliação da aprendizagem (pág. 56), controle de frequência (pág.

57), trabalho de conclusão de curso (pág. 57), autoavaliação de curso e disciplina/atividades (pág. 62), certificação (pág. 67).

Na resolução CEPEX/UFPI nº 451, de 4 abril de 2023, "Art. 70, dispõe que: das vagas ofertadas pelos cursos de especialização realizados pela UFPI (autossustentados, patrocinados e gratuitos), até 10% (dez por cento) do total será destinado aos servidores docentes e técnico administrativos efetivos e ativos da UFPI, através do Programa de Capacitação Interna (CPI), até 20% (vinte por cento) das vagas para candidatos(as) pretos(as), pardos(as) e candidatos(as) indígenas, além de até 10% (dez por cento) das vagas para candidatos(as) com deficiência.

Na proposta citada especifica que a seleção dos alunos será regida por Edital Público, no qual serão ofertadas 20 (vinte) vagas, sendo reservada uma vaga para servidores docentes e técnico-administrativos efetivos e ativos da Universidade Federal do Piauí, por meio do Programa de Capacitação Interna (PCI), duas vagas aos candidatos que se autodeclararam pardos e negros e uma vaga para deficientes.

Portanto, não havendo mais nada a analisar, e considerando todo o exposto, o meu parecer é FAVORÁVEL quanto ao cadastro de Proposta de Pós-Graduação Lato Sensu.



Documento assinado digitalmente

DENISE BARBOSA SANTOS

Data: 17/06/2024 14:20:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª. Dra. Denise Barbosa Santos
SIAPE 289583-9



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE REUNIÃO Nº 21 / 2024 - CGBENF/CAFS (11.00.32.10)

Nº do Protocolo: 23111.027396/2024-81

Teresina-PI, 17 de Junho de 2024

ATA DE REUNIÃO Nº 36/ 2024 - CGBENF/CAFS

Às quinze horas do dia treze de junho de dois mil e vinte quatro, deu-se início à reunião do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem, por convite do coordenador, Professor IGHO LEONARDO DO NASCIMENTO CARVALHO, por videoconferência. O coordenador iniciou a reunião passando à **seção I** onde foi realizada leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior. Na **seção II**, ordem do dia, foram tratadas as seguintes pautas: **Pauta um: Cadastro de Proposta de Pós-Graduação Lato Sensu, tendo como interessada a docente Izabel Cristina Falcão Juvenal Barbosa e relatoria da Profa. Denise Barbosa Santos.** A relatora apresentou parecer favorável. Posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade o cadastro da Especialização em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde. Em seguida, foi votada e aceita uma mudança na sequência das pautas da reunião. **Pauta dois: Interferências da Greve Docente na Parte Discente tendo como interessado o Centro Acadêmico representado pelo seu presidente, o discente Wemerson de Oliveira Silva.** O discente explicou problemas de comunicação entre docentes e discentes. Após discussão, foi deliberado que a comunicação de docentes com discentes ocorreria somente por meio de representantes do Centro Acadêmico em cada turma. Posto em votação, foi aprovado por unanimidade. **Pauta três: Cadastro de Liga Acadêmica, tendo como interessada a discente Thayssa Paôla Rodrigues do Vale e relatoria da Profa. Mychelangela de Assis Brito.** A relatora apresentou parecer favorável. Posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade o cadastro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Oncologia e Cuidados Paliativos-LAEOC. **Pauta quatro: Cadastro de Liga Acadêmica, tendo como interessada a discente Maria Bianca Pereira Freitas e relatoria da Profa. Mychelangela de Assis Brito.** A relatora apresentou parecer para retorno em diligência. Posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade o retorno em diligência da proposta da Liga Acadêmica de Estudos em Enfermagem Clínica. **Pauta cinco: Solicitação de Estágio Curricular Obrigatório II Fora de Sede, tendo como interessada a discente Débora dos Santos Baião e relatoria do prof. Igho Leonardo do Nascimento Carvalho.** O relator apresentou parecer favorável. Posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade a solicitação de cursar o Estágio Curricular Obrigatório II em Bom Jesus-PI. **Pauta seis: Solicitação de Estágio Curricular Obrigatório I e II Fora de Sede, tendo como interessada a discente Brisa Mendes Falcão e relatoria do prof. Igho Leonardo do Nascimento Carvalho.** O relator apresentou parecer favorável. Posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade a solicitação de cursar o Estágio Curricular Obrigatório I e II em Bom Jesus-PI. **Pauta sete: Colaboração esporádica, tendo como interessado prof. Igho Leonardo do Nascimento Carvalho e relatoria da profa. Denise Barbosa Santos.** A relatora apresentou parecer favorável. Posto em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade a participação do docente em atividade

de colaboração esporádica. Nada mais tendo a tratar, eu, Igho Leonado do Nascimento Carvalho, lavrei esta ata que será lida, aprovada e assinada pelos demais presentes. Floriano, treze de junho de dois mil e vinte e quatro.

(Assinado digitalmente em 17/06/2024 12:42)

DENISE BARBOSA SANTOS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 2895839

(Assinado digitalmente em 17/06/2024 11:36)

**IGHO LEONARDO DO NASCIMENTO
CARVALHO**
COORDENADOR DE CURSO
Matricula: 1056901

(Assinado digitalmente em 17/06/2024 11:35)

MYCHELANGELA DE ASSIS BRITO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matricula: 2702112

(Assinado digitalmente em 17/06/2024 11:36) *(Assinado digitalmente em 17/06/2024 11:36)*

SAMUELL OSORIO ALMEIDA
Matricula: 20199051151

WEMERSON DE OLIVEIRA SILVA
Matricula: 20199047088

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **e6706739a7**